



CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELY RIBEIRO MARTINS

**AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE AUTOMATIZAÇÃO
UTILIZADAS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE
CUIABÁ - MT**

Cuiabá/MT

2025

GABRIELY RIBEIRO MARTINS

**AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE AUTOMATIZAÇÃO
UTILIZADAS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE
CUIABÁ - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Banca Avaliadora do
Departamento de contabilidade da
Faculdade FASIPE- CPA com
objetivo de aprovação na disciplina de
TCC II.

Orientador: Daniel Labaig De Miranda

Cuiabá/MT

2025

GABRIELY RIBEIRO MARTINS

**AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE AUTOMATIZAÇÃO
UTILIZADAS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE
CUIABÁ/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade FASIPE-CPA como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: Cuiabá, ____ de junho de 2025.

Professor Orientador: Daniel Lobaig de Miranda
Departamento de Ciências Contábeis

Professora Avaliadora: Me. Hell Hans Coelho
Departamento de Ciências Contábeis

Professor Avaliador: Esp. Clayton Ferreira Leão
Departamento de Ciências Contábeis

Professor Avaliador: Esp. Daniel Lobaig de Miranda
Departamento de Ciências Contábeis
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Cuiabá/MT

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus professores e orientador, pelo esforço, paciência e dedicação, e por terem me ajudado a alcançar essa trajetória até aqui

AGRADECIMENTOS

Primeiramente expresso a minha gratidão a Deus por ter me sustentado até aqui, por ter me acalmado em momentos de crises, colocando calma e persistência em meu coração. Agradeço os meus pais por todo o suporte e atenção, por ter me incentivado nos momentos difíceis e por terem a plena compreensão da minha ausência enquanto eu me dedicava a faculdade, por terem me dado a imensa oportunidade de poder cursar uma faculdade, tenho certeza de que darei muito orgulho a eles. Gratidão as minhas colegas de faculdade por toda paciência, por ter transformado meu desânimo em esperanças, pelas trocas de conhecimentos, pelo companheirismo e cumplicidade, pelos momentos vividos intensamente. Grata os meus professores pelas correções e ensinamentos ao longo dessa caminhada, por ter me permitido chegar até aqui, auxiliando no meu processo de formação profissional. Agradeço especialmente ao meu orientador, Prof. Daniel Labaig, pela paciência e suporte, e por apresentar todas as bases necessárias para chegar até aqui, desempenhando tal função com dedicação e amizade.

EPÍGRAFE

**” SABENDO QUE A CONTABILIDADE
DIGITAL É A MUITO TEMPO UMA
REALIDADE, NÃO PODE O
EMPRESÁRIO CONTÁBIL FICAR DE
BRAÇOS CRUZADOS OU NA MESMICE
DESDE OS TEMPOS DOS GUARDA-
LIVROS. ”**

[Claiton Souza Cavalcante](#)

MARTINS, GABRIELY RIBEIRO. As principais ferramentas de automatização: Um Estudo Aplicado nos ESCRITÓRIOS localizadas em Cuiabá/MT. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade FASIPE Cuiabá

RESUMO

A contabilidade, como ciência social, tem evoluído significativamente com o avanço das tecnologias digitais, que possibilitam maior agilidade, eficiência e redução de custos nos processos contábeis. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais ferramentas de automatização utilizadas pelos escritórios de contabilidade em Cuiabá - MT. Para isso, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa exploratória de campo, com a aplicação de questionários direcionados a profissionais da área. Os resultados mostraram que os sistemas “Domínio” e “Alterdata” são os mais utilizados, devido à sua capacidade de integração, segurança e suporte técnico. A análise destacou que a automatização contribui para a transformação do perfil do contador, que passa de um executor de tarefas rotineiras para um analista estratégico. Conclui-se que, diante da era digital, é indispensável que os escritórios de contabilidade invistam em tecnologias e na capacitação dos profissionais para se manterem competitivos no mercado.

Palavras-chave: Automatização , Contabilidade , Inteligência artificial , Sistemas contábeis.

MARTINS, GABRIELY RIBEIRO. As principais ferramentas de automatização: Um Estudo Aplicado nos ESCRITÓRIOS localizadas em Cuiabá/MT. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade FASIFE Cuiabá

ABSTRACT

Accounting, as a social science, has evolved significantly with the advancement of digital technologies, enabling greater agility, efficiency, and cost reduction in accounting processes. This study aimed to identify the main automation tools used by accounting firms in Cuiabá, Mato Grosso. To achieve this, a bibliographic review and an exploratory field research were conducted, with questionnaires applied to professionals in the field. The results showed that the “Domínio” and “Alterdata” systems are the most commonly used, due to their integration capacity, data security, and technical support. The analysis highlighted that automation contributes to transforming the accountant’s role from performing repetitive tasks to becoming a strategic analyst. It is concluded that, in the digital era, accounting firms must invest in technology and professional training in order to remain competitive in the market.

Keywords: automation , Accounting , Artificial intelligence , Accounting systems

LISTA DE SIGLAS

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

OFX - Open Financial Exchange (intercâmbio Financeiro Aberto)

IA – Inteligência artificial

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

SIC - SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

ERP - ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (planejamento de recursos empresariais)

TPS - Transaction Processing Systems (Sistema de processamento de transações)

MIS - Management Information System (Sistema de informação de gestão)

SIG - Sistema de Apoio à Gestão

DSS - Decision Support Systems (Sistema de suporte à decisão)

ESS - Executive Support System (Sistema de informação executiva)

TDICS - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

ECD – Escrituração Contábil Digital

ECF – Escrituração Contábil Fiscal

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LINHA DO TEMPO.....	21
FIGURA 2 – HIERARGUIA DOS SISTEMAS.....	35

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - TIPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	22
QUADRO 2 - CAPACIDADES DAS IAS.....	23
QUADRO 3 –CLASSIFICAÇÃO.....	23
QUADRO 4 – IMPLEMENTAÇÃO IA.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – SETORES DE ATUAÇÃO.....	41
GRAFICO 02 – TEMPO DE UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS.....	42
GRÁFICO 03 – O SISTEMA ATENDE AS DEMANDAS DA EMPRESA.....	43
GRÁFICO 04 - FACILIDADE DE USO DOS SISTEMAS CONTABEIS.....	44
GRÁFICO 05 – TEMPO DE EXPERIENCIA COM SISTEMAS.....	45
GRÁFICO 06 – SUPORTE TÉCNICO DO SISTEMA.....	47
GRÁFICO 07 – SEGURANÇA EM PROTEÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES.....	48
GRÁFICO 08 – MOTIVOS DE ESCOLHA DO SISTEMA.....	49
GRÁFICO 09 – RECOMENDAÇÕES DO SISTEMA.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	15
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	16
1.5 METODOLOGIA	17
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	19
2.2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	20
2.3 A EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	21
2.4 TIPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	21
2.5 A IMPLANTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE	24
2.6 A AUTOMAÇÃO NA CONTABILIDADE.....	25
2.7 A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	26
2.8 EVOLUÇÃO DO EMPREGO E CRIAÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO.....	28
2.9 TIPOS DE AUTOMATIZAÇÃO	29
2.9.1 AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS FÍSICOS E DIGITAIS:	29
2.9.2 AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E ROBÓTICA	29
2.10 VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA AUTOMATIZAÇÃO	30
2.10.1 AUMENTO DA EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE.....	30
2.10.2 REDUÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS.....	30
2.11 DESAFIOS DA AUTOMATIZAÇÃO	30
2.11.1 INVESTIMENTO INICIAL E CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO.....	30

2.11.2 IMPACTO NAS HABILIDADES DA FORÇA DE TRABALHO	30
2.12 SETORES AFETADOS PELA AUTOMATIZAÇÃO.....	31
2.12.1 AGRICULTURA E AGRONEGÓCIO.....	31
2.12.2 SETOR DE SERVIÇOS: VAREJO, ATENDIMENTO AO CLIENTE, FINANÇAS	31
2.13 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.....	31
2.13.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS (SIC)	31
2.13.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING)	32
2.14 CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS ERP	32
2.14.1 VANTAGENS DO SISTEMA ERP NA CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES EMPRESARIAIS	33
2.14.2 LIMITAÇÕES DO SISTEMA ERP NA CONTABILIDADE DOS GRUPOSEMPRESARIAIS	34
2.15 TIPOLOGIA DE SISTEMAS	35
1.15.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO OPERACIONAL:	35
2.15.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO	36
2.15.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	37
2.15.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GOVERNAMENTAIS	37
2.15.5 SPED - SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL.....	37
2.15.7 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL - ECF.....	38
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	39
3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	39
3.2 ESTUDO DE CASO	39
4. RESULTADOS.....	40
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.	40
4.2 SETORES DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES	40
4.3 TEMPO DE UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS	41
4.5 FACILIDADE DE USO DOS SISTEMAS	44
4.6 TEMPO DE EXPERIENCIA DOS RESPONDENTES	45

4.7 SUPORTE TÉCNICO DO SISTEMA.....	46
4.8 SEGURANÇA DO SISTEMA EM RELAÇÃO A PROTEÇÃO DE DADOS.....	48
4.9 MOTIVOS DE ESCOLHA DOS RESPONDENTES	49
4.10 RECOMENDAÇÕES DOS RESPONDENTES REFERENTE AO SISTEMA	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICE.....	56

1 – INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que evolui ao longo do tempo, acompanhando o avanço tecnológico para atender às demandas atuais e promover a automação dos processos. Essa evolução enfatiza as mudanças estruturais e a automatização de documentos e atividades operacionais repetitivas, com o uso de ferramentas modernas e inteligentes, enfatizando a redução de custos nos escritórios e facilitando a adaptação dos profissionais a nova era tecnológica no mercado de trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A contabilidade é uma ciência social, que registra e analisa os eventos associados às empresas, abrangendo as movimentações e as modificações no patrimônio das organizações. Seu objetivo é garantir o controle efetivo e fornecer aos gestores informações relevantes para decisões (HURT, 2014). Na apresentação dos relatórios contábeis, consta a real situação do ativo e passivo, a partir desses relatórios constituem afirmações para a tomada de decisões. Portanto, os relatórios eram feitos manualmente, com a introdução das tecnologias na profissão, atualmente é realizado de forma automatizadas.

Conforme a evolução da sociedade, os segmentos que a compõem também precisam evoluir para atender às novas exigências do mercado. Com as possibilidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a informação passou a ser mais dinâmica, através dos softwares, dispositivos eletrônicos e pela internet (BARBOSA, 2020). Além das evoluções tecnológicas na contabilidade, conseqüentemente, proporcionou ao profissional contábil reposicionamento profissional.

A expansão da contabilidade digital tem garantido aos profissionais a modificação das suas práticas para um papel mais analítico, oferecendo assim um diferencial na integração dos

dados e na comunicação com os clientes. Por outro lado, o resultado dessas práticas proporciona um custo reduzido, sendo necessário o desenvolvimento dos recursos aliados à contabilidade online (Duarte, 2020).

1.2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

De modo geral, a profissão contábil está passando por um processo importante, reposicionando os profissionais contábeis a manter a sua relevância diante do crescimento das tecnologias e mudanças no perfil profissional. Portanto, o avanço tecnológico será necessário, especificamente em áreas que exigem habilidades de análises e comunicação, necessitando de um esforço contínuo na qualificação e educação.

Em vista desses problemas, ainda existem as escolhas dos sistemas de automação, para garantir que atenda às necessidades específicas do escritório, que inclui a proteção de dados dos clientes, conformidade regulatória para promover o retorno esperado perante os investimentos do empresário. Portanto, se faz necessário responder o seguinte questionamento: Quais as principais ferramentas de automatização utilizados pelos escritórios de contabilidade de Cuiabá?

1.3 – OBJETIVOS

1.3.1 – Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar as principais ferramentas de automatização utilizadas pelos escritórios de contabilidade de Cuiabá – MT

1.3.2 – Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema pesquisado;
- A importância das novas tecnologias utilizadas na contabilidade para auxiliar o contador;
- Realizar uma pesquisa exploratória nos escritórios de Cuiabá para apresentar as principais ferramentas de automatização utilizadas

1.4 - JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Com a introdução da inteligência artificial na contabilidade, e de suma importância que os profissionais e estudantes se adaptem à nova era digital, se qualificando juntamente com a exigência do mercado de trabalho. Já tive a oportunidade de trabalhar na Contaze (nome fictício), nesse escritório pude notar o quanto é difícil se manter com a ausência dos conhecimentos tecnológicos que o mercado contábil empoe aos profissionais.

A sócia da Contaze (nome fictício) tinha dificuldades em mexer nos softwares de contabilidade, dificultando a automatização das atividades rotineiras. A Contaze (nome fictício) ainda contava com a digitação de extratos bancários, pois não tinha programas para a transformação dos extratos bancários em OFX, as importações de notas de entradas e saídas para dentro do sistema ainda era feita de forma manual, a parte do departamento pessoal, para a contabilização da folha de pagamento, era feita de forma digitalizada sem a automatização para contabilizações automáticas. As movimentações financeiras dos clientes, tinham que buscar nas empresas, pois não tinha sistemas para puxar essas informações para realizações de relatórios contábeis.

Diante dos fatos expostos da Contaze, podemos concluir que, sem os conhecimentos tecnológicos é impossível se manter no mercado de trabalho. Atualmente, a demanda em um escritório de contabilidade exige agilidade e eficiência, reduzindo acúmulo de papeis, tarefas repetitivas e a redução de custos, com mais máquinas operando e menos seres humanos presentes nos escritórios, diminuindo consumo de água, gastos com salários e encargos. Portanto, justifica-se ao fato de que com a chegada das novas tecnologias na profissão contábil, tem permitido que os escritórios de contabilidade ofereçam serviços com tempo reduzidos e com menores custos. Transformando o perfil do profissional contábil de “guarda livros” para analistas e consultores.

1.5 - METODOLOGIA

Segundo Andrade (2000 apud BEUREN et al 2003, p. 81), descreve que metodologia consiste em observar fatos, registrar, analisar, classificar e interpretar, e o pesquisador não interfere neles. Será realizado uma pesquisa bibliográfica exploratória qualitativa nos escritórios de contabilidade de Cuiabá-MT. Será realizado uma pesquisa aprofundada no Google Negócios há procura de empresas de contabilidade para descobrir quais as ferramentas utilizadas para a automação dos escritórios. O objetivo do estudo refere-se a abordagem qualitativa, que de acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa envolve desvendar como as noções se implementam, qual a características dos processos participativos.

1.6 - ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa tem uma estrutura em cinco seções. Inicialmente apresenta a introdução, o objetivo e a problemática da pesquisa. A segunda seção, o referencial teórico, abordando detalhadamente os impactos da convenção coletiva no departamento pessoal. A terceira seção apresenta os procedimentos da metodologia aplicada no objeto de estudo. Na quarta apresenta-

se o cronograma do projeto de pesquisa e o levantamento de dados e a conclusão da análise. Finalmente, na sequência ao trabalho será encerrado com as referências bibliográficas.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Com o uso constante dos registros contábeis a 8.000 anos antes de Cristo, realçando a sua importância e necessidade que o homem tem de controlar o seu patrimônio, representando as suas demonstrações de várias formas opostas, como por exemplo, nos objetos de tábuas de barros onde eram exibidas as mercadorias. Em 8.000 a 3.250 A.C. nos países como Iraque, Israel e na Turquia, as demonstrações contábeis eram feitas de pedras entalhadas, conchas ossos ou objetos parecidos para controle das transações comerciais. Portanto, não foi só o cuidado com o patrimônio que provocou a necessidade por registros, para a organização dos Estados Unidos, gerou a preocupação do controle referente ao recolhimento dos impostos nas maiores civilizações egípcias, gregas, romanas e chinesas. (SCHMIDT, 2006)

Na antiguidade, em 1.100 a.C., a invenção pelos antigos fenícios da escrita alfabética, foi uma referência importante para a base de escritas europeias contemporânea, no ano de 869 surgiu as moedas, em a.C., conseqüentemente, fizeram com que fosse possível a decisão das contas contábeis demonstrativas do patrimônio (SCHMIDT, 2000).

Na antiguidade, em 1.100 a.C., a invenção pelos antigos fenícios da escrita alfabética, foi uma referência importante para a base de escritas europeias contemporânea, no ano de 869 surgiu as moedas, em a.C., conseqüentemente, fizeram com que fosse possível a decisão das contas contábeis demonstrativas do patrimônio (SCHMIDT, 2000).

Contabilidade é uma ciência social com ênfase nos registros e análise dos eventos ligados as instituições, incluindo as movimentações e as modificações relacionados ao patrimônio das empresas, seu propósito é garantir o controle efetivo das organizações e gerar aos gestores dados uteis para a tomada de decisões, portanto, a contabilidade expõe aos proprietários a situação do ativo e conseqüentemente o resultado das atividades produzidas pelas instituições (HURT,2024)

A partir da década de 1950, a Contabilidade necessitou por mudanças e obteve a necessidade de novas leis e normas para atender o que seria uma nova realidade. O período foi marcado pela preocupação em normalizar essa ciência social, um dos fatores responsáveis por isso foi a mundialização dos mercados. (SÁ, 1997).

Iudicibus, Martins e Carvalho (2005, p. 9) destacam que a contabilidade antes de ser uma ciência social, em seus inícios, foi um sistema integral completo de escrituração e método das partidas dobradas revolucionada por LUCA PACIOLI, este conceito reformulou ao longo da história, transformando os sentidos e significados relativos a contabilidades em outros sentidos.

Diante dos fatos, LUCA PACIOLI deu início aos métodos contabilísticos, sendo esse, o método da Veneza (contabilidade por partidas dobradas) expondo que era o mais sugestivo. Além disso, Pacioli expos os termos registro do diário e como utilizá-los, “POR” e “A” de diferentes origens. “POR” apresentava sempre o devedor, enquanto “A” indicava o credor, conseqüentemente, deverá vir a conta “deve” (debito) e logo em seguida a conta “haver” (crédito), distinta por linhas ou características (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 201). Diante disso, confere a importância das partidas dobradas, sendo o método mais utilizado para gerar as informações necessárias para a tomada de decisões

Pacioli, no primeiro capítulo de COMPUTIS, desenvolveu quais elementos necessário para ser um bom negociante: ter capitais de giro ou bens patrimoniais transformados facilmente em dinheiro, expondo que sem dinheiro próprio, dificilmente acontecia as negociações, raciocínios rápidos em cálculos, anotações de todos os seus empreendimentos de forma organizada independente de pagamentos ou importâncias, para que em seguida possa encontrar os seus registros facilmente. (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

Segundo esses avanços, a contabilidade passou por transformações ao longo dos anos, conseqüentemente mudou notadamente com a chegada das tecnologias em diversas áreas de atuações (MERLUGO; CARRARO; PINHEIRO, 2021). A profissão passou por três fases ao longo da sua evolução: a fase manuscrita, a fase mecanizada e a fase em que a contabilidade se encontra nos dias de hoje (Braun e Schmitz (2018).

2.2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autores como Haenlein e Kaplan (2019) definem a Inteligência Artificial (IA) como um conjunto de habilidades que permite aos sistemas interpretar dados externos com precisão, utilizando essas informações para aplicar instruções de forma adequada e alcançar objetivos e tarefas de maneira flexível. Segundo esses autores, essa capacidade de flexibilidade é

fundamental para a IA, uma vez que o sistema deve ser capaz de adaptar-se a diferentes situações para atingir resultados eficazes e consistentes.

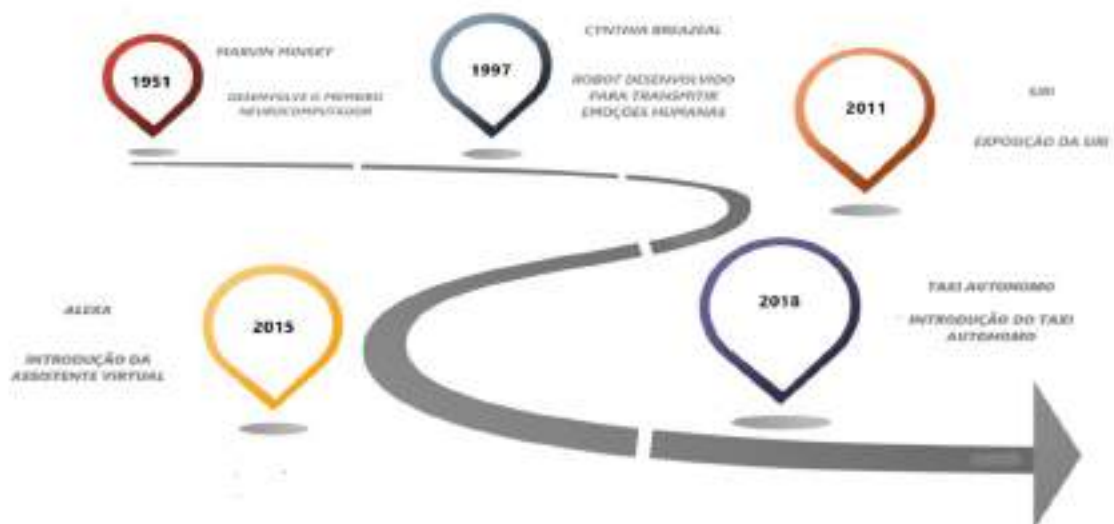
McCarthy (2007) considera a IA não apenas uma ciência, mas também uma engenharia voltada para a criação de máquinas inteligentes, principalmente aplicativos. Em sua visão, a Inteligência Artificial está intimamente relacionada à capacidade de compreender a inteligência humana, mas vai além dos métodos de observação direta, incluindo abordagens complexas que ampliam a percepção e a atuação das máquinas de forma comparável ao intelecto humano.

Complementando essas definições, Winston, citado por Spector (2006), e Boden (2018) oferecem uma perspectiva mais ampla e filosófica. Winston entende a IA como um conjunto de ideias que possibilitam a inteligência nas máquinas, enquanto Boden define a IA como a capacidade de realizar tarefas que são características da mente humana. Esses conceitos sugerem que a IA é uma tentativa de replicar habilidades cognitivas e comportamentos, aproximando as máquinas da autonomia e da capacidade de raciocínio humano.

2.3 - A EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Logo abaixo demonstra a figura em forma de linha do tempo para demonstrar a evolução da Inteligência Artificial com seus respectivos autores e os anos das suas evoluções.

FIGURA 1 – LINHA DO TEMPO



Fonte: Adaptado pela autora (2024).

2.4 - TIPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No quadro abaixo apresenta autores que definiram quais os tipos de inteligência artificial existentes.

QUADRO 1 - TIPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

<p>MÁQUINAS REATIVAS - estas máquinas consistem em responder automaticamente a um conjunto limitado ou à combinação das informações implantadas. Portanto, não há nenhum tipo de envolvimento de memória das máquinas, conseqüentemente não existe aprendizagem por parte dos dispositivos. Entretanto, essas máquinas foram as primeiras a serem desenvolvidas com sistemas IA, e por conseqüência, eram limitadas. Exemplo de reativa é o Deep Blue (IBM, 2023b).</p>
<p>MÁQUINAS DE MEMÓRIA LIMITADA: contém todas as propriedades das máquinas reativas, porém com uma diferenciação, as máquinas de memória limitada compreendem através de dados históricos para informar decisões futuras. As assistentes virtuais, chatbots e a IA, cooperam com as aplicações atuais. (Google Cloud, 2022).</p>
<p>TEORIA DA MENTE DA IA: conforme os dois tipos de inteligência artificial citados anteriormente, que já consta em estado de desenvolvimento e em uso, com a teoria da mente da IA não poderia ser diferente, ela se encontra em fase de desenvolvimento. As expectativas e que no próximo nível de sistemas IA, permitasse compreender as instituições na qual será inserida. (Hassani et al., 2020).</p>
<p>IA AUTÓNOMA: Já neste caso, engloba sistemas que são evoluídos a níveis do cérebro humano, e que por conseqüência, conseguem ser autônomos, (Pelivani & Cico, 2021).</p>

Fonte: Adaptado pela autora (2024).

Logo em seguida, no quadro 2 apresentam os autores que definiram as capacidades das IAS classificando-as como IA fraca, IA forte e IA que supera os humanos

QUADRO 2 - CAPACIDADES DAS IAS

IA FRACA: é desenvolvida para recolher informações da base de dados e concluir o objetivo que lhe foi dada da melhor maneira possível, portanto, esse tipo de IA não conclui nada além do que foi atribuída. (Delipetrev et al., 2020)
IA FORTE: esse tipo de IA é capaz de resolver tarefas e problemas ao nível da capacidade dos humanos, conseqüentemente, essas máquinas entendem os aspectos da consciência, como pensar, planejar e julgar, ou seja, são capazes de reproduzir os comportamentos humanos. (Pelivani & Cico, 2021)
IA QUE SUPERA OS HUMANOS: em conclusão, esse tipo de IA é desenvolvida para ultrapassar os humanos, na capacidade de compreender, projetar o futuro, capacidade criativa e nas tomadas de decisões. Portanto, os humanos não atingiram o nível da inteligência artificial, e se caso alguma vez conseguirem, é até incerto atingir um nível tão complexo. (Jiang et al., 2022).

Fonte: Adaptado pela autora (2024).

Para concluir, no quadro 3 correlaciona os tipos de inteligência artificial com o seu respectivo desenvolvimento, classificando-as em IA fraca, IA forte e IA que supera os humanos.

QUADRO 3 – CLASSIFICAÇÃO

INTELIGENCIA ARTIFICIAL		
TIPOS	CAPACIDADE	DESENVOLVIMENTO
Maquinas reativas	estas máquinas consistem em responder automaticamente a um conjunto limitado ou à combinação das informações implantadas. Portanto, não há nenhum tipo de envolvimento da memória das máquinas, conseqüentemente não existe aprendizagem por parte dos dispositivos. (IBM, 2023b).	IA Fraca
Maquinas de memorias limitadas	contêm todas as Propriedades das máquinas reativas, porém com uma diferenciação, as máquinas de memória limitada compreendem através de dados históricos para informar decisões futuras. (Google Cloud, 2022).	IA Fraca
Teoria da mente da IA	ela se encontra em fase de desenvolvimento. As expectativas é que no próximo nível de sistemas IA, permita-se compreender as instituições na qual será inserida. (Hassani et al., 2020).	IA Forte
IA Autônoma	é neste caso, engloba sistemas que são evoluídos a níveis do cérebro humano, e que por conseqüência, conseguem ser autônomos, (Pelivani & Cico, 2021)	IA que supera os humanos

Fonte: Adaptado pela autora (2024).

2.5 - A IMPLANTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Lehner (2022) listou alguns desafios da implantação da inteligência artificial, ele relatou os desafios classificados em cinco partes: imparcialidade, intimidade, clareza, obrigações e confiabilidade. O ICAEW (2018) e Luo et al. (2018) também relataram as dificuldades presentes referente a chegada da IA na contabilidade, a importância da qualidade durante a implantação é uma exigência importante, para que consigam entregar dados de excelência para que as análises sejam feitas da melhor maneira possível. Consequentemente, a IA terá como objetivo principal modificar os trabalhos tradicionais e diários dos contabilistas. Portanto, para realizar a implantação dessa tecnologia, são necessários recursos financeiramente elevados, além dos custos da segurança de dados.

Em contrapartida, alguns autores relataram os impactos positivos relacionados à implantação da inteligência artificial, (Berdiyeva et al., 2021; Li & Zheng, 2018; Silva et al., 2022; Stancu e Duțescu, 2021). Os autores entram em consenso que o impacto será positivo perante a profissão contábil, impactando a diminuição de erros humanos nas demonstrações financeiras e assim aumentando a sua qualidade, aumentar a comparação de informações entre as instituições e a redução do tempo para a realização das tarefas. No quadro 4 a seguir será demonstrado conforme autores os impactos e desafios da implementação da IA.

QUADRO 4 – IMPLEMENTAÇÃO IA:

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA IA	IMPACTOS POSITIVOS DA IA
Para a implantação ser bem sucedida, é preciso ter base de dados de qualidade, e consequentemente, as pequenas empresas pode não possuir dados suficientes para sustentar os softwares. Além disso, os softwares podem necessitar de fontes externas para que consigam se manter é isso envolve custos elevados para as empresas. (ICAEW, 2018).	Possibilidades das diminuições das fraudes nas instituições, geralmente nas pequenas e médias empresas. (Emetaram & Uchima, 2021; Li & Zheng, 2018).
A inteligência artificial é bastante complexa pelo fato de não existir casos expostos a experiência de aplicação. (Luo et al., 2018).	Pode elevar a qualidade e precisão das informações financeiras, portanto, será necessário uma programação para que possa aplicar corretamente todos os métodos necessários. (Emetaram & Uchima, 2021; Li & Zheng, 2018; Silva et al., 2022).
As instituições necessitam de sistemas que conceda todas as operações contábeis, o que gera grandes aplicações. Sendo que não existe soluções estratégicas a longo prazo. (Luo et al., 2018).	Redução dos erros humanos gerados por cansaço, distrações ou até mesmo por falta de conhecimento. Com a substituição das tarefas pelas máquinas pode gerar melhorias de comparações entre as instituições. (Berdiyeva et al., 2021; Silva et al., 2022; Stancu & Duțescu, 2021).
Para que os profissionais possam adaptar-se a essa nova tecnologia, é necessário atualizar a formação profissional ao longo da vida. (Luo et al., 2018).	Se as tarefas cotidianas forem realizadas pelas máquinas, os profissionais contábeis irá ficar com mais tempo disponíveis para resolver outras questões, como liderança de equipes e tarefas de gestão. (Berdiyeva et al., 2021; Silva et al., 2022).

Fonte: Adaptado pela autora (2024)

2.6 A AUTOMAÇÃO NA CONTABILIDADE

Segundo Pereira (2017, p. 25), "a automatização busca por maior eficiência e competitividade nas indústrias". Ela permite a substituição de tarefas recorrentes e sem variações por máquinas, possibilitando os trabalhadores para funções mais criativas e complexas. Já a automação, como afirma Fernandes (2019, p. 12), "consiste na integração de diferentes sistemas em um processo único, desenvolvendo a operação sistematizada e o controle preciso das atividades.

Com a evolução da tecnologia, foram desenvolvidos sistemas de informações, softwares, sites, inteligência artificial e inúmeras ferramentas que ajudam o setor a desenvolver meios de tornar a informação contábil mais precisa, tempestiva e eficiente. Portanto, o aborrecimento de milhares de empresários que sentem o fardo dos honorários contábeis e os acham não condizentes com o serviço entregue, alguns startups utilizam tecnologia para automatizar processos e fazer o mesmo serviço com um custo baixo, conseguindo suprir a dor constante do mercado de uma "contabilidade" mais barata (Rocha, 2020).

As rotinas a serem modificadas pelos processos robóticos, quanto mais repetitivas, maior é a facilidade de substituir a troca do trabalho do ser-humano (Farrar, 2018). Se um software automatizado for bem desenvolvido para realizar tarefas repetitivas, conseqüentemente estará ausente de esquecimentos e distrações, portanto tende-se a errar menos do que o ser humano.

Transição para soluções digitais, incluindo a automação robótica, marca uma evolução na prática contábil, convencionalmente caracterizado por processos manuais, papelada e prazos curtos, o setor agora se desenvolve em direção a um ambiente mais dinâmico e tecnologicamente avançado (Wanderley, 2023). Essa mudança não apenas potencializa as operações contábeis, mas também exige dos profissionais uma atualização contínua em novas tecnologias que possam desenvolver a eficiência e a qualidade das informações concedidas (Hsiung; Wang, 2022; Santos et al., 2022). Portanto, a exigência humana na elaboração de trabalhos contábeis passou a ser menor, sendo que este papel pode ser desenvolvido pelo computador. Os computadores e a internet são ferramentas que intensifica a velocidade na geração da informação e suprem a capacidade humana para interpretação e tomada de decisão (Silva et al., 2020).

Com o uso na tecnologia no setor contábil, pode ser observado já no início dos anos 2000, com a criação e a abertura do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, pela Receita Federal do Brasil. A sugestão foi considerada um avanço de inovação contábil, da qual

alcançou a integração e a padronização de informações agregadas entre o contribuinte e o fisco, acelerando processos, diminuindo papéis físicos e desenvolvendo o fluxo eletrônico entre os atores (Silva et al., 2020).

Desenvolvido pelo Governo Federal, o SPED consiste no recebimento de informações contábeis e fiscais das instituições, sendo uma plataforma para o envio das obrigações acessórias para o fisco. As obrigações acessórias são documentos que engloba informações das empresas, que devem ser gerados e enviados todos os meses, a cada três, ou uma vez ao ano, tendo como objetivo mostrar ao governo informações sobre receita efetiva, impostos apurados e no que diz respeito à parte trabalhista, como folhas de pagamento e encargos gerados (Junior, 2020).

Portanto, inúmeros serviços, produtos e instituições foram convertidos por outros que disponibilizavam comodidade, rapidez, tempestividade, agilidade, e na maioria dos casos menor custo. Exemplos destes presentes no dia a dia, como a substituição do taxi pelo Uber, ou das locadoras de filmes pelo serviço de streaming (Netflix, Amazon Prime Vídeo etc.). A agilidade proporcionada por essas ferramentas, resulta em economia de tempo e custos (Lopes, 2015).

2.7 – A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Conforme Xavier e Rodrigues (2019), a primeira etapa da revolução industrial foi marcada conforme a demanda de produção em peso e o desenvolvimento de novas tecnologias, capazes de substituir a produção manual por máquinas. Portanto, a contabilidade era única, ou seja, os profissionais desse tempo (Século XVIII) estavam limitados aos registros de operações das instituições, sem intervenção nas decisões e nas análises de conclusão (MARTINS, 2010).

No século XIX, deu início a segunda etapa da Revolução Industrial com a chegada da energia elétrica e do petróleo. Conforme Hansen (2001), a contabilidade está ligada a normatização dos projetos e das implementações nas instituições que apresentam capital aberto. Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) diz que conforme esse período a contabilidade começa o seu método científico, saindo da escrituração para a presunção.

Em continuidade, a terceira etapa da Revolução Industrial foi estabelecida com o avanço da Robótica e a expansão da internet no século XX. Gonçalves e Riccio (2009) relatam que conforme a acessibilidade dos computadores, o desenvolvimento da Tecnologia da Informação, referente ao controle de documentos. A contabilidade manifestou-se avanços contábeis importantes, durante esse processo a contabilidade estava relacionada a área social, fiscalizando o desenvolvimento da humanidade. (COELHO & LINS, 2010).

Para finalização das etapas da evolução industrial, conforme Xavier e Rodrigues (2019), a Revolução Industrial começa sua quarta etapa com a introdução da tecnologia, permitindo a integração entre o mundo físico e digital. Conforme Souza e Gasparetto (2018), o termo da Indústria 4.0 evoluiu com a consequência da quarta Revolução Industrial referente a organização das redes mundiais importantes no século XX, consequentemente os fatores de desenvolvimento do volume de dados da computação e da conexão, aumentaram as habilidades analíticas, desenvolvendo a interação do ser humano e máquina e evoluindo as inovações de transferência de dados.

Hoffman (2019) relata que a 4ª Revolução Industrial não é uma nova revolução, mas sim uma continuidade da 3ª revolução industrial na qual se iniciou o desenvolvimento da automação de processos para aperfeiçoar os sistemas autônomos e inteligentes. Independentemente do segmento de atividade ou estrutura da organização, nessa nova revolução, a dúvida no ambiente em que se opera está sempre presente. Ao longo dos tempos, essa revolução tem sido direcionada com o futuro da contabilidade como profissão, questionando-se de qual será o impacto nos profissionais de contabilidade.

A Indústria 4.0 é um desenvolvimento digital, estruturada pela agilidade e eficiência em transmitir informações, é constituída por procedimento de apoio que cooperam na gestão das instituições e empreendedores facilitando suas atividades rotineiras, e é uma técnica viável a atualidade (SCHWAB, 2019).

Portanto, a Indústria 4.0 é vista como uma modificação digital especializada em uma internet mais coletiva e de várias transformações, pela inteligência artificial e pelo trabalho automatizado, trata-se de um movimento diretamente ligado as atuais tecnologias de informações, também é a ferramenta mais utilizada nas empresas contemporâneas, é uma ferramenta de apoio nas novas gestões e planejamentos (SCHWAB, 2019).

Na convocação da Indústria 4.0 desenvolve-se um conjunto de tecnologias incluindo a conexão entre sistemas e máquinas inteligentes, causando de forma intensa mudanças na globalização, particularmente a administração dos negócios e as relações de trabalho. Isso acontece pelo fato de haver novas formas de entrosamento entre seres humanos e máquinas, com isso, desenvolve o aumento do volume de dados do desenvolvimento da computação e da conectividade. A introdução das inovações para a transferência de dados digitais para algo materialmente utilizável, exigindo a atualização dos profissionais (XAVIER; RODRIGUES, 2019; SOUZA, 2018).

Simon (2016) relata que alguns autores finalizam o termo 4.0 referindo-se a uma tecnologia de desintegração e outros como evolutiva, portanto, a evolução, conectividade e a integração seja 30% mais rápidos e 25% mais eficientes

2.8 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO E CRIAÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO

Brougham et al. (2017) expos que na América, 47% dos empregos atuais está com a possibilidade de ser substituído por novas tecnologias em dez anos, e conseqüentemente 40% das instituições em Nova Zelândia investiram em tecnologias que iriam automatizar totalmente os processos de produção.

Fleming (2018) e Autor (2015) concordam que em breve, as máquinas serão capazes de desenvolver os trabalhos mais simples e rotineiros do dia a dia, mas também aprenderam os que exigem maior intelecto e imprevisibilidade.

Fleming (2018) e Autor (2015) concordam que em breve, as máquinas serão capazes de desenvolver os trabalhos mais simples e rotineiros do dia a dia, mas também aprenderam os que exigem maior intelecto e imprevisibilidade.

Os trabalhos desenvolvidos com a menor complexidade e que conseqüentemente acompanham uma rotina repetitiva, estão sujeitos a serem automatizados, gerando assim uma maior preocupação (Brougham & Haar, 2017).

Com a primeira Revolução Industrial, a automação gerou impacto primeiramente nos trabalhos desenvolvidos manualmente, ou seja, trabalhos padronizados e repetitivos, um padrão facilmente substituído por máquinas. Gerando uma nova perspectiva para o presente, um exemplo comum de como a automação pode influenciar os trabalhos considerados menos complexos é a questão dos motoristas comerciais, com a função substituída. Conseqüentemente na América, cerca de cinco milhões de motoristas poderiam ser dispensados se tal função efetivasse retorno financeiro para os empregadores, ou seja, sairia barato ter um computador que realizasse todo o trabalho do que um motorista humano por exemplo (Fleming, 2018).

Portanto, deveríamos considerar que o principal motivo para a automação será a redução de custos, realização de tarefas com agilidades e com um menor gasto (Fleming, 2018). Economicamente, toda a substituição reduz o custo de tarefas prováveis que seguem um determinado roteiro, ou seja, menos complexas, assim, os computadores estão cada vez mais aptos a substituírem funções de atendimento, telefonistas e outros trabalhos que são realizados repetidamente.

As características dos trabalhos que serão automatizados serão apresentadas por recorrência e dificuldades, são perfis que devem ser analisados para diagnosticar o grau de

automação. Funções como trabalhadores de *fast-food* que seguem um padrão de atendimento e processos, tendem a ser automatizadas (Brougham & Haar, 2017)

Conforme os autores Levy e Murnane (2003), classificam as funções mais vulneráveis à substituição quando são bem estabelecidas e seguem um padrão fixo, porém, as tarefas podem ser rotineiras ou abstratas. Tarefas abstratas exigem uma maior capacidade de resolução para os problemas inesperados e criatividade constantes, os funcionários que contêm essa função detêm de um nível de escolaridade maior e capacidade analítica avançada, utilizando a máquina como ferramenta de complemento do seu trabalho.

Consequentemente a indústria 4.0 pode ser a motivação ao desemprego e se isso se confirmar realmente causará o aumento da desigualdade social (Peters, 2016), portanto, o avanço das tecnologias e as suas inovações não são algo que se desenvolve dentro de um sistema sozinho, para que aconteça é necessário interesse externo (Salento, 2018), dessa forma, sozinha ela não desenvolve consequências no mercado ou no emprego, o que se deve levar em conta são os movimentos de quem adota, patrocina ou regulariza a tecnologia. Borland e Coelli (2017), Autor (2015), Gregory, T., Salomons, A. e Zierahn, U. (2016) concluem que apenas adotar tecnologias emergentes não comprova a diminuição de trabalhos disponíveis.

2.9 - TIPOS DE AUTOMATIZAÇÃO

2.9.1 - AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS FÍSICOS E DIGITAIS:

A automatização de processos pode ser dividida em duas fases principais:

Processos físicos: conforme Silva (2018, p. 41), a automatização de processos físicos está relacionada a substituição de tarefas manuais repetitivas por máquinas inteligentes, em prol do aumento de produtividade e qualidade dos serviços prestados, isso engloba a inclusão das tecnologias como robôs em linhas de produção, produzindo tarefas com agilidades e qualidades.

Em contrapartida, a automatização de processos digitais, diz respeito à automação em escritórios na realização de tarefas administrativas e de gestão comandada por meio de software e sistemas computacionais (Machado, 2017, p. 73).

2.9.2 - AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E ROBÓTICA

Williams (2019, p. 32) ressalta que a automação de tarefas que exigem funções intelectuais e que requerem raciocínio para as tomadas de decisões, utilizamos aplicações como chatbots, que analisa as bases de dados e ressalta em diagnóstico médico assistido por computador. Portanto, a automação de tarefas intelectuais engloba áreas como a contabilidade e o gerenciamento financeiro.

Para complementar, conforme o autor JOHNSON (2018, P. 78), "a automação de tarefas que envolve raciocínio, conseqüentemente abrange a aplicação de algoritmos e software para processar informações financeiras e realizar análises complexas".

2.10 - VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA AUTOMATIZAÇÃO

2.10.1 - AUMENTO DA EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE

Um dos grandes pontos positivos da automatização é o aumento da eficiência e produtividade nas atividades exercidas. Conforme em destaque por Tanaka (2016, p. 55), "a automatização permite a redução de tempo para a realização de tarefas complexas, quando comparada a realização manualmente". A capacidade de executar tarefas de maneira ágil e coerente, impacta em um aumento significativo na produção e na capacidade de resposta às demandas do mercado.

2.10.2 - REDUÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS

Com a realização da automatização, conseqüentemente acarreta uma diminuição relevante nos custos operacionais a longo prazo. Segundo Smith (2020, p. 36) enfatiza que com a exclusão da necessidade de mão de obra concentrada, a automatização diminui os gastos com remunerações, benefícios e treinamento dos colaboradores. Dessa forma, a automatização reduz o uso de recursos como energia e matérias primas, ajudando a sustentabilidade econômica e ambiental das organizações.

2.11 - DESAFIOS DA AUTOMATIZAÇÃO

2.11.1 - INVESTIMENTO INICIAL E CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Um dos principais pontos argumentados pelas instituições, está relacionado ao adquirir a automatização, portanto, os investimentos iniciais e os custos exigidos para a implementação requerem um desembolso necessário das instituições para adquiri-las. Garcia (2017, p. 65), diz que a apropriação de tecnologias automatizadas e a adaptação de processos exigem um montante considerável. Isso pode ser particularmente custoso para as pequenas e médias empresas que contém fundos ativos limitados.

2.11.2 - IMPACTO NAS HABILIDADES DA FORÇA DE TRABALHO

Conseqüentemente, a automatização tem a possibilidade de modificar o conjunto de habilidades exigido dos trabalhadores. Conforme Mitchell (2018, p. 49), alega que a automação pode alterar algumas habilidades, exigindo que os colaboradores se ajustem a novas demandas.

Isso pode acarretar aflição e indecisão entre os colaboradores, destacando conseqüentemente a importância da requalificação e educação contínua

2.12 – SETORES AFETADOS PELA AUTOMATIZAÇÃO

2.12.1 – AGRICULTURA E AGRONEGÓCIO

A automação está atraindo constantes mudanças na agricultura e o agronegócio. Janssen (2019, p. 67) afirma que a agricultura de precisão utiliza tecnologias automatizadas para controlar e monitorar cultivos, reduzindo o uso de mão de obra humana. A automação inclui o uso de drones para mapeamento de áreas e máquinas automatizadas para plantio e colheita, incluindo sensores para monitorar o crescimento das plantas.

2.12.2 - SETOR DE SERVIÇOS: VAREJO, ATENDIMENTO AO CLIENTE, FINANÇAS

No comércio, a automação tem gerado impactos significativos, no varejo, por exemplo, a automação está gerando uma nova experiência ao cliente. Smith (2017, p. 89) ressalta que a automação de caixas de autoatendimento estão se tornando frequentes em lojas, acelerando o processo de compra. Por outro lado, o atendimento em chatbots já está em processo, auxiliando aos clientes com respostas de perguntas frequentes e solucionando os problemas. Na área financeira, a automação está contribuindo para a análise de dados e a detecção de fraudes. Conforme Jones (2021, p. 115), destaca que com a automação das tarefas financeiras, conseqüentemente gera aumento de eficiência entre as operações bancárias. Isso inclui a automação de transações, a gestão de investimentos e a análise de riscos.

2.13 – SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

2.13.1 – SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS (SIC)

Camelo *et al.* (2006) determinam os Sistemas de Informações (SI) como um conjunto de dados vinculados e coesos, transformando as operações e interações em resultados eficazes, facilitando para as tomadas de decisões. Já para Riccio (1989), os SI são um conjunto de subsistemas que interagem juntos, com o objetivo de ajudar as instituições a alcançarem as suas metas.

Riccio (1989) relata que o SIC consolida todas as informações financeiras e dados já registrados por outros sistemas das instituições, conseqüentemente refere-se a um sistema consolidador. Já para Benita (2003) pontua que as informações financeiras são associadas as informações gerenciais, facilitando com que as informações geradas causem maior utilidades para os gestores na hora da tomada de decisões.

Com a importância do SIC para os profissionais contábeis e para as organizações, muitas pesquisas foram avaliadas para buscar responder se as expectativas com a implantação das tecnologias foram alcançadas. Os investimentos em TI por parte das organizações têm aumentado, existem casos em que as expectativas não foram alcançadas. Observa-se que no EUA, nas últimas décadas, que a TI tem sofrido transformações na economia, acarretando uma economia de produção transformada em informação conforme citado por Santos e Sussman (2000).

2.13.2 – ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING)

Rashid (2002) o ERP é a continuação do *Material Requirement Planning* (MRP) os MRP surgiram em 1960 e construíam um conjunto de sistemas que foram criados com o objetivo de esquematizar e comunicar entre eles, através dos *inputs* da organização, gera controle das fases do processo produtivo. Portanto, esses sistemas foram desenvolvidos para apoiar claramente a área de produção

No final dos anos 80 e início dos anos 90, surgiram os ERP, desenvolvendo os MRP II como princípios dos ERP. Perante os anos 90, os fornecedores dos ERP agregaram mais módulos e aplicações (*Add-ons*) originando um sistema integrado

O sistema ERP, conforme RASHID (2002), é uma tecnologia de informação integrada, que deve compreender vários módulos, relacionadas às demais áreas operacionais das instituições, especialmente nas áreas financeira, contabilidade, recursos humanos, produção, distribuição, vendas, compras, marketing etc.

2.14 – CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS ERP

Conforme exposto por Davenport (1998) o sistema de informação ERP é um software que integra, automatiza, controla em tempo real e armazena, todos os dados dos departamentos organizacionais das instituições conforme exposto por Davenport (1998) o sistema de informação ERP é um software que integra, automatiza, controla em tempo real e armazena, todos os dados dos departamentos organizacionais das instituições.

Davenport (1998) relata ainda, que os dados do software permitir a integração de vários módulos constituído por si só, portanto, é uma vantagem grandiosa para as empresas, visto que, anteriormente os softwares funcionavam de forma individual.

Laudon e Laudon (2011) afirma que os ERP como sistemas de informação, baseados em um conjunto de módulos integrados que mantem a maioria das informações operacionais, conseqüentemente, aumenta a produção e a aquisições de informações imediatas.

Conforme Haberkorn (2015) o Enterprise Resource Planning (ERP), tem como finalidade abranger seu planejamento, execução e controle mediante técnicas a nível econômico e financeiro, essas técnicas possibilitam uma atuação de forma mais eficiente em tempo hábil. E ao transmitir informações em tempo real o ERP demonstra a integração de vários setores em diferentes áreas de atuação, seja ela comercial industrial ou afim.

Os autores destacam algumas funcionalidades essenciais do sistema ERP, em diferentes áreas organizacionais.

1.MÓDULO FINANCEIRO/CONTABILIDADE: Este módulo permite a organização dos registros contábeis em geral, analítica e orçamental, mantendo a informação atualizada, acarretando agilidade dos processos, permitindo acesso a todos os relatórios de origem financeira, facilitando nas obrigações fiscais e contabilísticas.

2.MÓDULO RECURSOS HUMANOS: Permite que a instituição acompanhe o desempenho dos seus funcionários, facilitando a visualização dos horários de trabalhos, férias, remunerações, gratificações etc. Esse módulo contribui com o processo de salários, controle de despesas com o pessoal, avaliações dos colaboradores e decisões de promoções de carreiras dos funcionários.

3.MÓDULO DE VENDAS E MARKETING: Neste módulo é possível adicionar as funcionalidades dos processamentos de pedidos, cotações, contratos, formatação do produto, preços e verificações de créditos. Já o módulo de marketing, fornecem informações referente as especificações e potencialidade do produto aos seus clientes.

2.14.1 VANTAGENS DO SISTEMA ERP NA CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES EMPRESARIAIS

Conforme o autor CARTON AT AL (2003) com a implementação do sistema ERP, consequentemente traz inúmeros benefícios para as instituições dentre eles estão a subsidiárias, automatização na escolha de dados e tratamento de dados, que leva consequentemente uma melhoria na informação e obtenção de informação integrada, tornando assim a comparabilidade dos dados fiáveis.

Perante todos os subsistemas de integração das instituições, habilita a divulgação de informações adequadas aos utilizadores, melhorando a capacidade dos processos de análise de informações de competência contabilísticas.

Conforme a análise do autor Spraakman (2010) finalizou que o resultado da implementação de um sistema ERP nas organizações, resulta em transparência e visibilidade, consequências do fato de se tratar de um sistema que integra vários subsistemas, que estabelece

toda a informação e conseqüentemente aciona todo o controle da empresa de maneira integrada. Portanto, esses sistemas geram informações mais precisas, fazendo com que assim, os relatórios financeiros são produzidos rapidamente.

Spraakman (2010) ainda relatou em seu estudo, uma alteração no papel dos profissionais contábeis perante a implementação de um sistema ERP. Sabendo que os profissionais da contabilidade desenvolveram perfis de analistas, gerando assim uma redução do seu tempo em tarefas cotidianas, conseqüências geradas pela capacidade do sistema na automatização de processos.

2.14.2 LIMITAÇÕES DO SISTEMA ERP NA CONTABILIDADE DOS GRUPOS EMPRESARIAIS

Entretanto, a ampla variedade de benefícios fundamentais para a implementação dos sistemas ERP nas organizações, algumas críticas têm sido levantadas perante a estes sistemas (Davenport, 2000).

Conforme Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014), a implementação dos sistemas ERP apresentam algumas restrições, especialmente de ordem financeira, cultural e técnica.

A) **LIMITAÇÕES DE ORDEM FINANCEIRA:** Conforme Samuelson (2015), em um dos seus estudos realizados à Oracle, um dos grandiosos fornecedores dos sistemas ERP, tais como o SAP, PeopleSoft e J.D. Edwards e BAAN, relatou que através da utilização desses sistemas detém-se com limitações de ordem financeira.

B) **LIMITAÇÕES DE ORDEM CULTURAL:** Gamble (2010) relatou que as instituições são diferentes, pelo fato de que a cultura organizacional é um fator que influencia no êxito da transferência de práticas, ou seja, as empresas não são impactadas da mesma forma. Portanto, devem ser medidos esforços por parte dos usuários do sistema para o sucesso coletivo, caso contrário verificar as limitações dos usuários, pela falta de persistência à modificação. A introdução do sistema ERP na Nestlé não obteve êxito, por conseqüências da ausência de compreensão dos novos processos por parte dos usuários, por conta desse fato, foi necessário reformular o projeto (Worthen, 2002). As instituições devem certificar-se de que os objetivos alinhados no processo de introdução do sistema ERP estão alinhados conforme a cultura e a estrutura da instituição, com o objetivo de evitar falhas perante a implementação (Sprakman, 2010). Em contrapartida, Vakalfotis et al. (2011) finalizam que a implantação dos sistemas ERP

não contribui com nenhum incentivo para o desenvolvimento da contabilidade criativa, apesar de que muitas polemicas referente ao financeiro estejam ligadas a instituições que os contêm.

C) LIMITAÇÕES DE ORDEM TÉCNICA: Conforme Poels (2013) os sistemas ERP desenvolve limitações práticas de integração de novas funcionalidades de parametrização. Os sistemas ERP integram uma arquitetura de processos padrão, ligada à cobertura de apoio operacional. E conseqüentemente, dada a implementação do sistema, podendo executar seguintes adaptações estruturais para adequar o software a novos processos de negócio, gerando assim um procedimento completamente complexo.

2.15 - TIPOLOGIA DE SISTEMAS

Conforme relata os autores, Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014), as instituições são um sistema que contêm várias áreas organizacionais, como as finanças, contabilidade, recursos humanos, vendas, marketing e produção, em diferentes níveis funcionais como os níveis estratégicos, nível de gestão e nível operacional.

O crescimento tecnológico foi o responsável pela dimensão da informação em um ritmo impressionante. Conseqüentemente, houve um impacto na contabilidade, gerando fonte de informação financeira e econômica das organizações (Monteiro, 2013).

FIGURA 2 – HIERARQUIA DOS SISTEMAS



Fonte: Adaptado pela autora (2024)

1.15.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO OPERACIONAL:

Os sistemas ao nível operacional são descritos pelos autores mencionados acima, os TPS (Transaction Processing Systems) ou STP (Sistema de 23 Processamento de Transações). Refere-se a um sistema de informação computacional que regista operações diárias das

instituições. Os TPS têm como principal objetivo a entrada de dados, seja de maneira manual ou automatizada, preenchimento dos processamentos e armazenamentos gerando informações de relatórios financeiros e documentos. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

Continuando com o raciocínio dos autores, esses sistemas conduzem transações contábilísticas, controlando processos produtivos e atualizando a base de dados, portanto proporciona informações interno e externo das instituições. Os TPS contribuem servindo as demais áreas de funcionalidades auxiliando nos negócios das organizações. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

Na área financeira e de contabilidade, os TPS correspondem pela gestão de ativos e passivos financeiros, que são especificamente contas a pagar, contas a receber, faturação e compras, facilitando a extração de mapas financeiros, referentes a extratos, balancetes, balanços e demonstração de resultados. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

Os sistemas TPS suporta uma grande capacidade de armazenamento de informação e atualizações automáticas. Portanto, as vantagens para os setores de contabilidade são os fluxos de informação. Os TPS armazenam toda a informação, é com isso permanece armazenada por tempo indeterminado, facilitando a diminuição do uso de papel. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

Portanto, vale ressaltar que os TPS são parametrizados de acordo com o plano de contas das instituições, seguindo as normas legais. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

2.15.2 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO

Os sistemas de gestão são designados pela literatura por MIS (Management Information System) ou SIG (Sistema de Apoio à Gestão). À semelhança entre os sistemas TPS e MIS, são sistemas de informação baseados em tecnologia computacional. Esses sistemas são integrados, tendo em conta que incluem os TPS. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

Conforme os autores acima, os MIS têm por objetivo disponibilizar informação aos gestores intermediários das organizações, para que eles possam tomar decisões úteis. A informação é concedida sob a forma de relatórios periódicos, portanto os sumários agregam nas informações e comparativos dos relatórios. Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

Para finalização, os relatórios contribuem para uma visão breve de todas as atividades das instituições, contribuindo para a realização das suposições. Esses sistemas possibilitam de analisar as vendas por produto, por cliente, por mercado é também analisar a evolução dos custos e realizar um controle de produção entre outras análises Laudon (2002), Nayak (2012) e Sousa (2014)

2.15.3- SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

Os sistemas de níveis estratégico são originados, conforme os autores citados, por DSS (Decision Support Systems) ou SAD (Sistemas de Apoio à Decisão) e por ESS (Executive Support System) ou SSE (Sistema de Suporte Executivo).

A atração principal desses sistemas é a identificação e solução dos problemas complexos identificados nas instituições, por exemplo, a visualização do aumento das vendas em meses específicos na produção. Portanto, é a principal diferenciação dos sistemas anteriores.

2.15.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GOVERNAMENTAIS

A uniformização das informações, diz que na Emenda Constitucional nº 42, a qual oficializa que as administrações tributárias da União, Estados, Distrito Federal e Municípios devam compartilhar informações dos cadastros e situações fiscais. (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

Para que haja conforme descrito acima, é fundamental que as informações permaneçam em um único banco de dados para as visualizações do governo, diminuindo as obrigações entregues pelos contribuintes, em contrapartida, gera a padronização dos procedimentos. (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

2.15.5 SPED - SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Azevedo e Mariano (2010, p. 45) destacam que, o contribuinte terá uma esquematização de entrega das suas obrigações acessórias. Portanto, os números de declarações entregues pelos contribuintes serão reduzidos, sendo que terá as mesmas informações que nos dias de hoje são obrigatórias. Conforme relata Duarte (2008, p. 64), em estudos realizados no site da receita o SPED faz parte do Projeto de evolução da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA), que se refere a introdução de novas operações fundamentadas por sistemas de informação adequados.

O estudo de Farias et al. (2010), que obteve verificar a expectativa dos contribuintes referentes aos impactos da introdução relacionadas ao SPED nos processos operacionais, gerando a diminuição dos custos das instituições que já tiveram a participação de uns dos grandes subprojetos do SPED no Estado de São Paulo, consequentemente impactando nas expectativas e percepções dos contribuintes diante do novo sistema.

O SPED se desenvolve em quatro componentes, cada um contribuindo com o objetivo de fornecer todas as informações a um gerenciador de dados. Consequentemente, o sistema utilizará essas informações para fazer o cruzamento de dados e a conciliação. Essas seções dentro do SPED, são: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Transporte Eletrônico (CT-e),

Escrituração Contábil Digital (ECD) e Escrituração Fiscal Digital (EFD). (AZEVEDO; MARIANO, 2010)

2.15.6 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL - ECD

Conforme a revista *Liceu* a Instrução Normativa RFB nº 787 de 19 de novembro de 2007 oficializou a Escrituração Contábil Digital (ECD) para fins fiscais e previdenciários, evidenciando os livros contábeis de forma digital, que conseqüentemente deve conter assinatura digitais dos responsáveis, assegurando segurança de tipo A3, os relatórios são emitidos por chaves públicas de entidades credenciada garantindo a originalidade, coerência e a legalidade jurídica do documento digital.

Continuando no raciocínio da revista *Liceu*, o Certificado Digital é uma base de dados eletrônica, que constituiu a identificação do seu usuário, que pode ser Pessoa Física ou Jurídica. Portanto, tende a manter de forma segura a identificação entre as partes incluídas nas transações, mantendo a legalidade jurídica com validade do ICP Brasil.

Conforme Duarte (2008, p. 107), a Escrituração Contábil Digital (ECD) é o suporte contábil do SPED. Em termos simples, pode-se dizer a ECD é a geração de livros contábeis em meio eletrônico, conforme os arquivos com layout parametrizados, validados por meio do certificado digital”.

2.15.7 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL - ECF

Conforme a Instrução Normativa RFB nº 1422 de 19 de Dezembro de 2013 oficializou sobre a Escrituração Contábil Fiscal, é centralizada na matriz, Portanto, a declaração de informações fiscais, foi totalmente substituída pela escrituração, entrando em conformidade com o controle das validações, os módulos A e B do Livro Eletrônico de Apuração do Lucro Real e do Livro Eletrônico de Apuração de Cálculo da CSLL, portanto, as informações eram bastantes constantes na base do DIRJ, porém com novo formato, conseqüentemente os saldos constatados nos livros passaram a ser controlados, Entretanto, o modulo B, irá ter abatimentos de saldos, do ano anterior para o ano atual.

A ECF é controlada pelo Programa Validador e Assinador (PVA) modernizado pela Receita Federal do Brasil, e é comunicado a cada ano ao SPED para as regularizações perante o fisco, as datas de pagamentos serão disponibilizadas conforme mostra no calendário que se refere a escrituração. Se caso não ocorra os envios nos prazos solicitados, terá aplicações de multas relacionadas ao infrator.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia consiste nas técnicas de estudos utilizadas para se obter uma conclusão. Sendo assim, segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua origem e em seu desenvolvimento. Segundo o autor, o método não deve apenas ajudar a explicar a investigação científica, mas principalmente de seu processo, pois a exigência não é obedecer estritamente a procedimentos rígidos, mas também a produção de resultados.

3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem deste trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica exploratória, com a aplicação de um estudo de caso. Ruiz (1986), considera esse tipo de pesquisa bibliográfica como um ato de examinar e analisar documentos de um conteúdo que já foi produzido para um determinado tópico.

Minayo (1993, p. 23) considera a pesquisa bibliográfica a principal atividade da ciência a explorar e descobrir a realidade. Para ela, é uma atitude e uma prática teórica de busca contínua que define um processo inerentemente incompleto e permanente.

3.2 ESTUDO DE CASO

Para o presente estudo foi realizado levantamentos bibliográficos, com artigos científicos coletado na biblioteca virtual *Google Acadêmico*, para construção e organização do referencial teórico. Para a pesquisa exploratória qualitativa, foi desenvolvido um questionário adaptado nos escritórios de contabilidade de Cuiabá-MT, para captar as principais ferramentas de automatização utilizadas pelos profissionais durante a execução das rotinas. A determinação da população será por meio do “Google Negócios” e o contato será por meios eletrônicos (WhatsApp, telefone, e-mail).

4. RESULTADOS.

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada no período de 27 de março a 29 de abril de 2025, através dos meios de comunicações digitais, como o google forms, Email, aplicativo whatsapp e Instagram, foi apresentado um questionário estruturado, composto por 10 (dez) perguntas, sendo 9 (nove) de natureza objetiva e 1 (uma) de caráter descritivo. O interrogatório foi direcionado aos colaboradores das empresas, com o intuito de obter informações sobre a utilização das principais ferramentas de automatização utilizadas nos escritórios de contabilidade de Cuiabá.

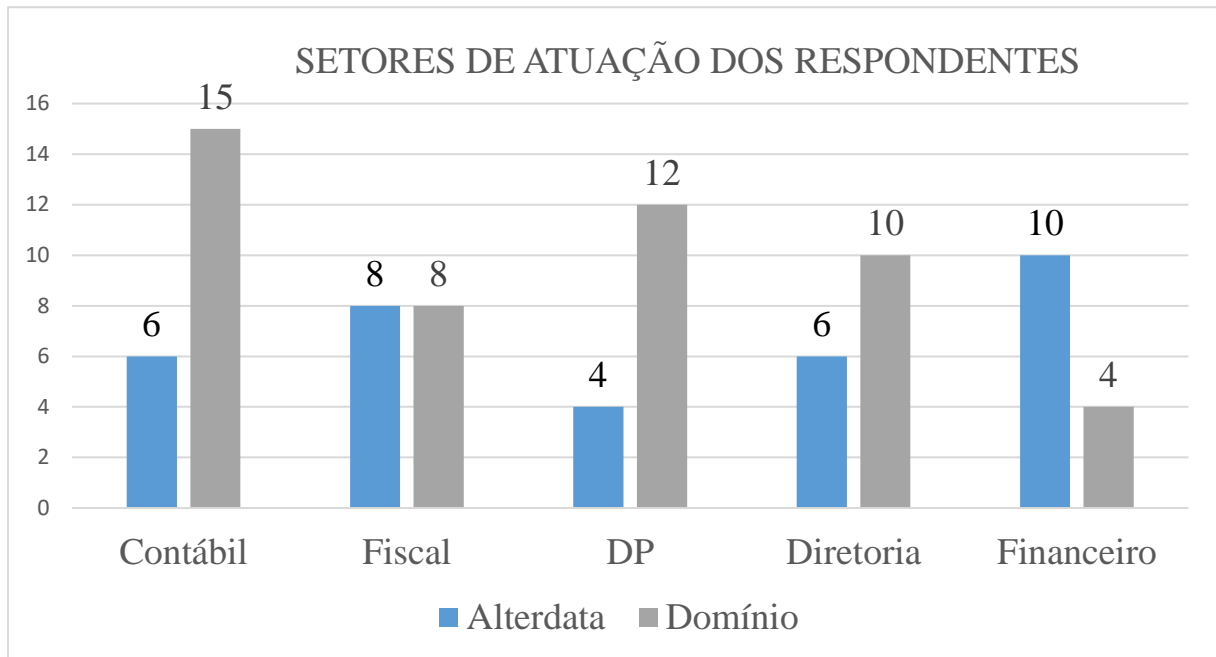
Ao total foram coletadas 117 respostas, após as análises dos dados, foram descartadas 83 respostas por apresentarem irrelevância diante dos outros sistemas citados no questionário. Diante disso, observou-se que os sistemas mais utilizados entre os respondentes foram os sistemas Domínio e Alterdata, como ferramentas predominantes de automatização nos escritórios de contabilidade em Cuiabá analisados. Portanto, foi realizado uma análise comparativa entre os sistemas mais citados no questionário para compreender a percepção dos colaboradores em relação as ferramentas de automatização utilizados.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.

4.2 SETORES DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES

Neste capítulo, será apresentado os resultados coletados, a fim de compreender o perfil dos respondentes quanto ao setor de atuação dos escritórios, analisando qual o setor predominante. Inicialmente foi aplicada a pergunta: “em qual setor da empresa você atua?” Com as seguintes opções: Contábil, Fiscal, Departamento Pessoal, Diretoria e Financeiro, logo abaixo no gráfico 01, é apresentado a distribuição em numéricos dos participantes entre os diferentes departamentos.

GRÁFICO 01 – SETORES DE ATUAÇÃO



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

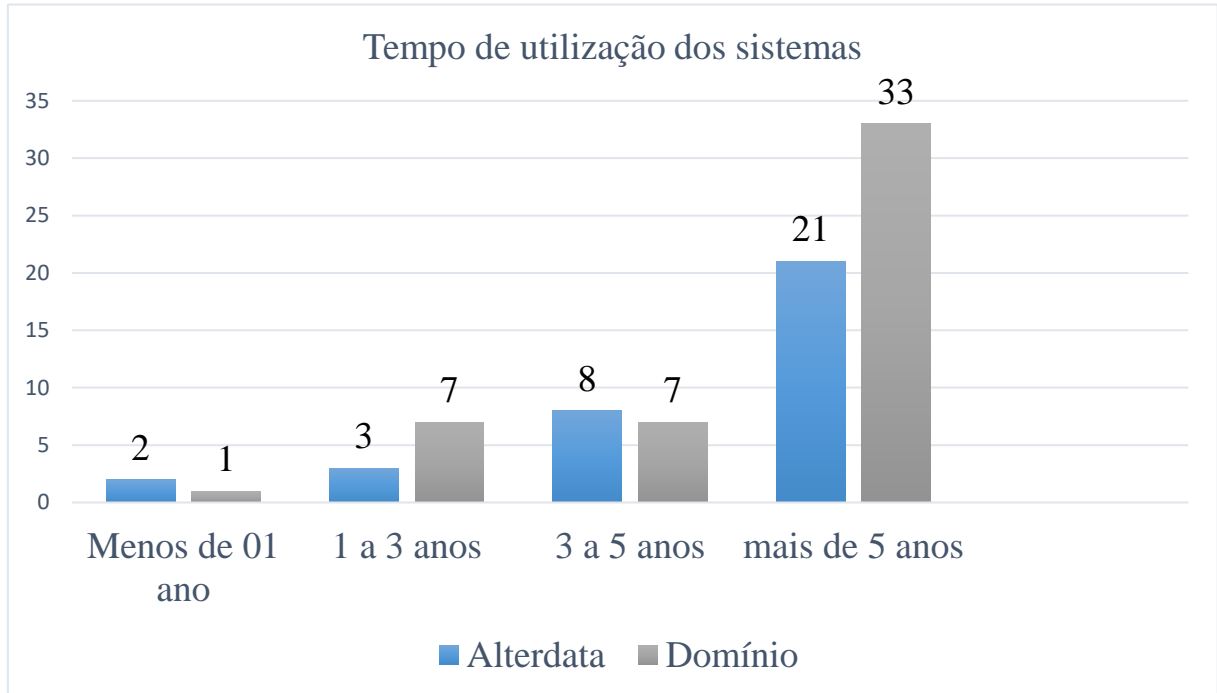
Conforme apresentado no gráfico 1, o sistema Domínio obteve o maior número de usuários no setor contábil, destacando-se entre os respondentes dessa área. Em contrapartida, o sistema Alterdata contou com apenas 06 participantes do mesmo setor. No setor fiscal, observou-se um empate entre os sistemas dominantes, ambos com 8 respondentes. No departamento pessoal, o sistema Domínio voltou a se destacar, sendo utilizado por 12 participantes, enquanto o Alterdata foi mencionado por apenas 4 respondentes.

No que se refere ao departamento da diretoria, o sistema Domínio novamente liderou, com 10 participantes, enquanto o Alterdata apresentou 06. Já no setor financeiro, o cenário se inverte, o sistema Alterdata foi o mais citado, com 10 respondentes, superando o sistema Domínio, que registrou apenas 4 participantes.

4.3 TEMPO DE UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS

A questão 02 do questionário teve como objetivo identificar o tempo de utilização dos sistemas dominantes. Para isso, foi elaborada a seguinte pergunta: "Há quanto tempo a empresa utiliza esse sistema?", com as seguintes opções de resposta: 1 a 3 anos, 3 a 5 anos e mais de 5 anos. O gráfico apresentado a seguir demonstra a distribuição das respostas, permitindo uma análise comparativa entre os principais sistemas utilizados, com objetivo em analisar a permanência no ambiente empresarial ao longo do tempo.

GRAFICO 02 – TEMPO DE UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

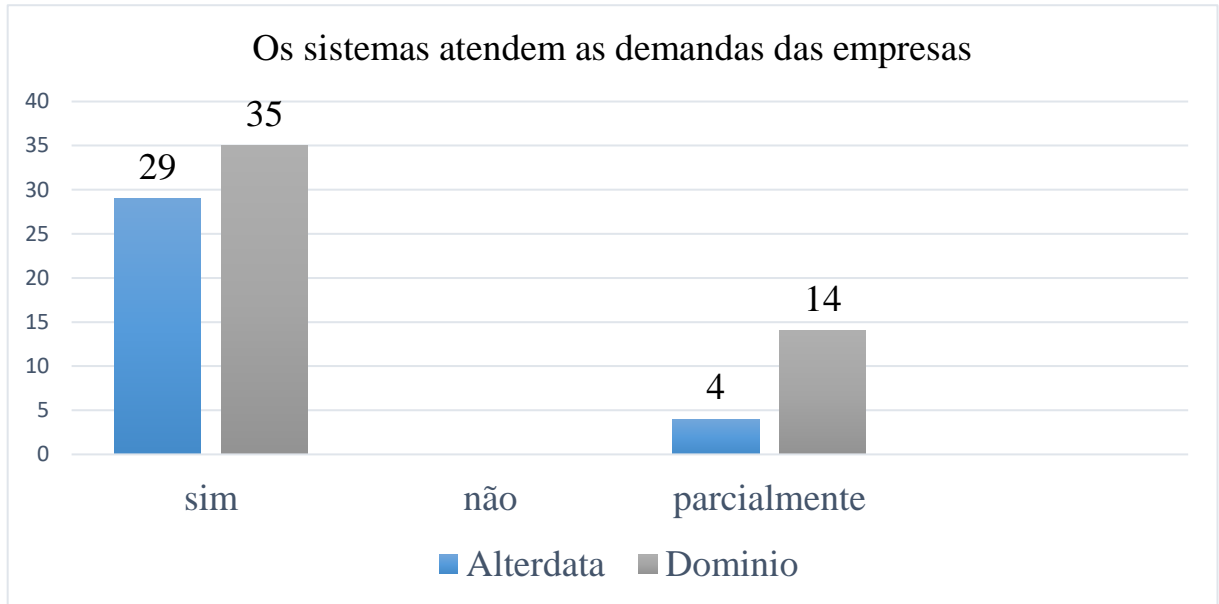
Na análise do gráfico 02, observa-se a alta concentração na faixa “mais de 5 anos” com 33 usuários do sistema Domínio, o que mostra a alta fidelização no mercado. Já o sistema Alterdata, conta apenas com 21 usuários, indicando permanência negativa no mercado. Na faixa “1 a 3 anos” e “3 a 5 anos” o sistema Domínio apresenta 7 usuários em ambas as faixas, indicando atração por novos clientes, mantendo um fluxo constante de adesão. O sistema Alterdata indica uma certa estabilidade na faixa “3 a 5 anos” contendo apenas 8 usuários, que indica uma razoável permanência dos usuários nos primeiros anos de uso do sistema. Já na faixa “1 a 3 anos” o sistema Alterdata vem apresentando dificuldades de novos usuários em adquirir o sistema. Na faixa “menos de 01 ano” ambos apresentam uma baixa adesão por novas empresas.

4.4 O SISTEMA ATENDE AS DEMANDAS DA EMPRESA

Na questão 03 do questionário, foi elaborado a seguinte pergunta: “o sistema atende todas as necessidades contábeis da empresa?” Contendo as opções: “sim, não e parcialmente”. Mantendo o objetivo de avaliar se os sistemas utilizados pelas empresas atendem de forma satisfatória às suas demandas operacionais e administrativas. Por meio dessa análise, busca-se compreender o grau de adequação dos sistemas predominantes identificados na pesquisa.

O gráfico 03 a seguir, apresenta a distribuição das diferentes opiniões dos participantes de acordo com suas experiências referente ao sistema utilizado para as demandas da empresa.

GRÁFICO 03 – O SISTEMA ATENDE AS DEMANDAS DA EMPRESA



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

Conforme as demonstrações no gráfico 03, o sistema domínio obteve o maior número de respostas positivas, contendo 35 respondentes afirmando que o sistema atende plenamente as suas demandas, indicando aceitação no mercado contábil. Em contrapartida, o sistema domínio alcançou 14 respostas, indicando que o sistema atende parcialmente as demandas dos escritórios. Portanto, apesar do bom desenho em geral, há uma quantidade relevante de respondentes que apontam que as demandas ainda não foram totalmente atendidas.

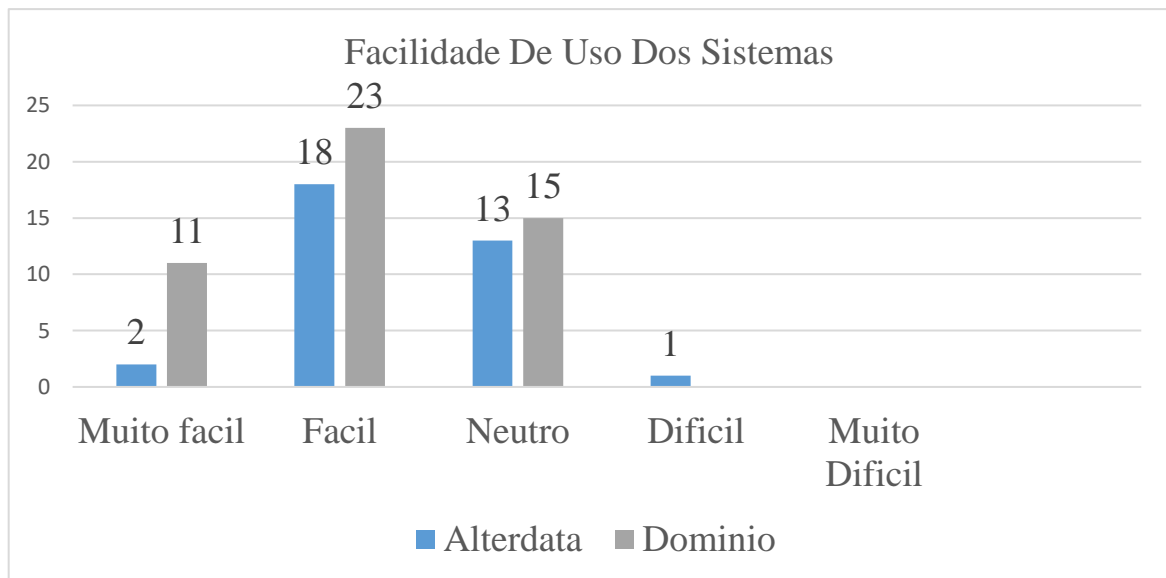
Já o sistema Alterdata, demonstrou 29 usuários afirmando que o sistema atende completamente as suas demandas, indicando que o sistema é eficiente e funcional pela maior parte dos seus usuários. A presença de apenas 4 respostas indicando “parcialmente” indicam pontos de melhorias, porém esses são os mínimos dos respondentes e não comprometem o desempenho geral do sistema.

Portanto, entende-se que a ausência de respostas negativas reforça que os sistemas predominantes da pesquisa atendem as necessidades de todas as empresas que a utilizam, garantindo confiabilidade e estabilidade, características importantes para sistemas corporativos.

4.5 FACILIDADE DE USO DOS SISTEMAS

A questão 04 do questionário foi elaborada com a seguinte pergunta: “como você avalia a facilidade de uso do sistema contábil?” Com as opções de respostas: “muito fácil, fácil, neutro, difícil, muito difícil”, a finalidade dessa pergunta tem como objetivo identificar o nível de facilidade de uso dos sistemas predominantes apontados nesta pesquisa. O Gráfico 04, apresentado a seguir, identifica a diversidade de opiniões dos respondentes em relação à usabilidade dos sistemas utilizados pelas empresas.

GRÁFICO 04 – FACILIDADE DE USO DO SISTEMA CONTABIL



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

Conforme demonstra o gráfico 04, foi identificado que o sistema domínio foi considerado fácil de usar por 23 usuários, o que indica alto índice de aprovação geral referente a sua usabilidade. Já no sistema Alterdata, expressam 18 respondentes indicando que a sua interface e estrutura é amplamente compreendida e bem aceita.

Na faixa “Neutro” 15 usuários do sistema domínio classificam como neutro, o que indica pequenas dificuldades ou complexidade de algumas funções específicas, ou também, necessidade de treinamento adicional. No sistema Alterdata, representa 13 opiniões com dificuldades ou limitações referentes a usabilidade do sistema.

Na faixa “Muito fácil” observa-se que o sistema domínio obteve 11 respostas, considerando o sistema como muito fácil, reforçando sua boa interface e acessibilidade, sendo assim, a avaliação geral do sistema domínio permanece positiva. O sistema Alterdata contém

apenas 02 respostas considerando o sistema muito fácil perante a sua usabilidade, considerando a boa experiência do usuário.

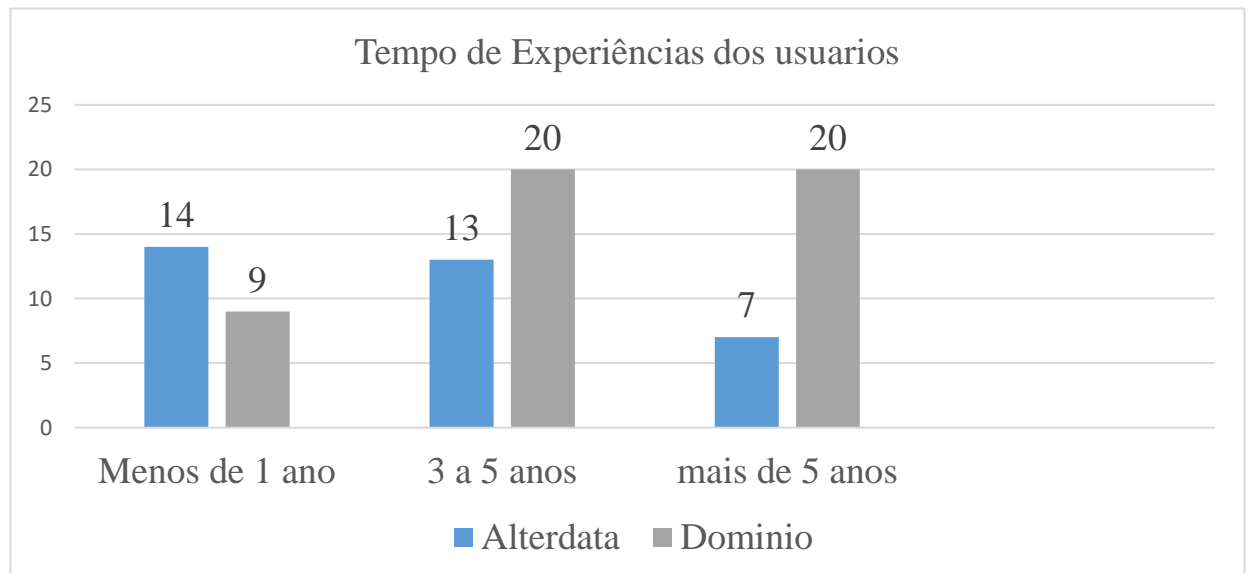
Na faixa “difícil” foi apontado somente 01 respostas, referente ao sistema Alterdata, considerado difícil de se utilizar, tendo em vista os obstáculos do usuário respondente.

A ausência de respostas na categoria “Muito Difícil” reforça que o sistema tem interface acessível e fluxo funcional, observa-se um sistema intuitivo e de fácil manuseio pela maioria dos seus usuários, apresentando uma excelente aceitação quanto à usabilidade, com nenhuma rejeição nesse aspecto.

4.6 TEMPO DE EXPERIENCIA DOS RESPONDENTES

A questão 05 do questionário contém a seguinte pergunta: “você possui quanto tempo de experiência com sistemas contábeis?” Tendo as seguintes opções de respostas: “mais de 1 ano, 3 a 5 anos, mais de 5 anos”, essa pergunta garante o objetivo de identificar o tempo de experiência dos usuários com os sistemas dominantes analisados nesta pesquisa, permitindo compreender o grau de vivência na prática dos respondentes com cada sistema. O Gráfico 05, apresentado a seguir, demonstra a diversidade do tempo de experiência prática dos usuários.

GRÁFICO 05 –TEMPO DE EXPERIÊNCIA COM SISTEMAS



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

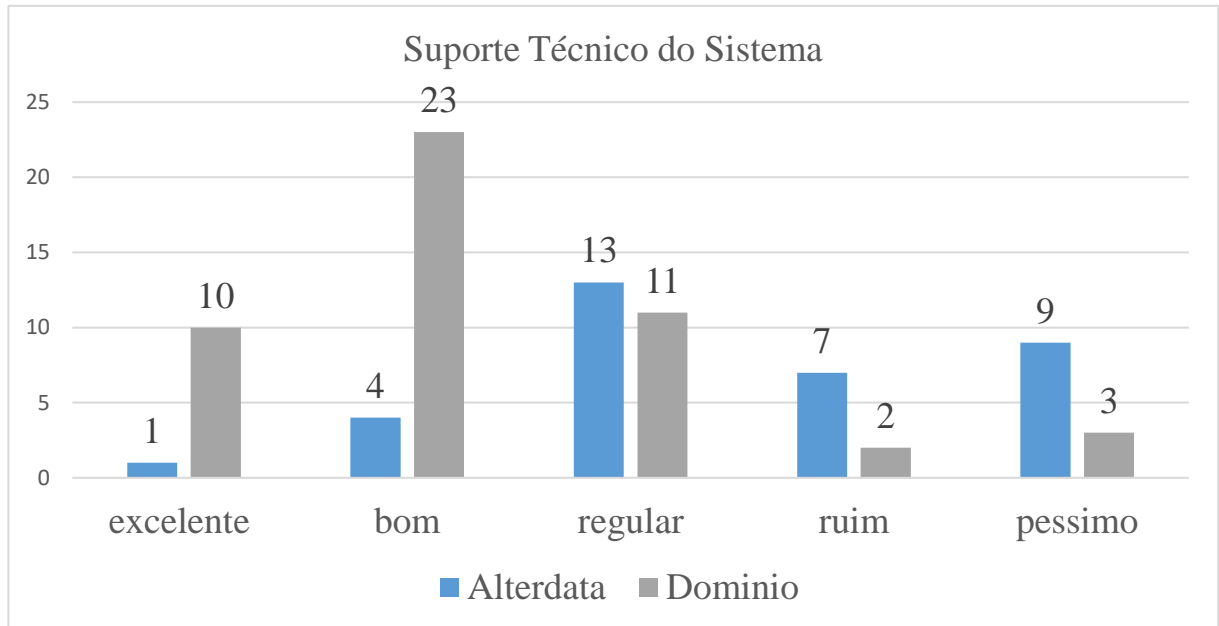
Conforme demonstrado no gráfico 05, é possível identificar que as faixas que contém maior números de respondentes e nas faixas “3 a 5 anos” e “mais de 5 anos” representando o sistema domínio com superioridade nas duas faixas, ambas com 20 respostas, indicando a alta fidelização. Muitos usuários permanecem utilizando o Domínio por longos períodos, o que pode ser reflexo de satisfação do sistema. Sugerindo que os clientes que adotam o sistema tendem a mantê-lo após a fase de adaptação inicial. Já na faixa “menos de 1 ano” indica que há novos usuários, o que sugere que o Domínio continua sendo uma opção viável. Concluindo que o sistema domínio apresenta uma base de usuários experientes e fiéis, com um total de 40 usuários com uso prolongado, sugerindo maior confiabilidade entre os usuários.

Já o sistema Alterdata, representa maior superioridade na faixa “Menos de 1 ano”, essa análise mostra que o Alterdata tem atraído um público mais recente, indicando uma possível expansão ou adesão de novos usuários ao sistema. Na faixa “3 a 5 anos” demonstra uma continuidade moderada no uso, com usuários que tiveram tempo suficiente para testar o sistema em um período intermediário. O número reduzido na faixa “mais de 5 anos” revela que, uma parte menor dos consumidores permanece com ele por períodos muito longos. Isso pode sugerir trocas de sistemas durante a utilização. Conforme as análises desta etapa do sistema Alterdata, conclui que o sistema possui um perfil de adoção mais recente.

4.7 SUPORTE TÉCNICO DO SISTEMA

A questão 06 do questionário foi aplicada contendo a seguinte pergunta: “como você avalia o suporte técnico oferecido pelo fornecedor do sistema? ”, contendo as respectivas respostas: “excelente, bom, regular, ruim, péssimo”, essa pergunta busca avaliar a satisfação dos usuários perante o sistema técnico oferecido pelos sistemas dominantes desta pesquisa. No gráfico 06 a seguir, identifica a variedade de opiniões entre os usuários.

GRÁFICO 06 – SUPORTE TÉCNICO DO SISTEMA



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

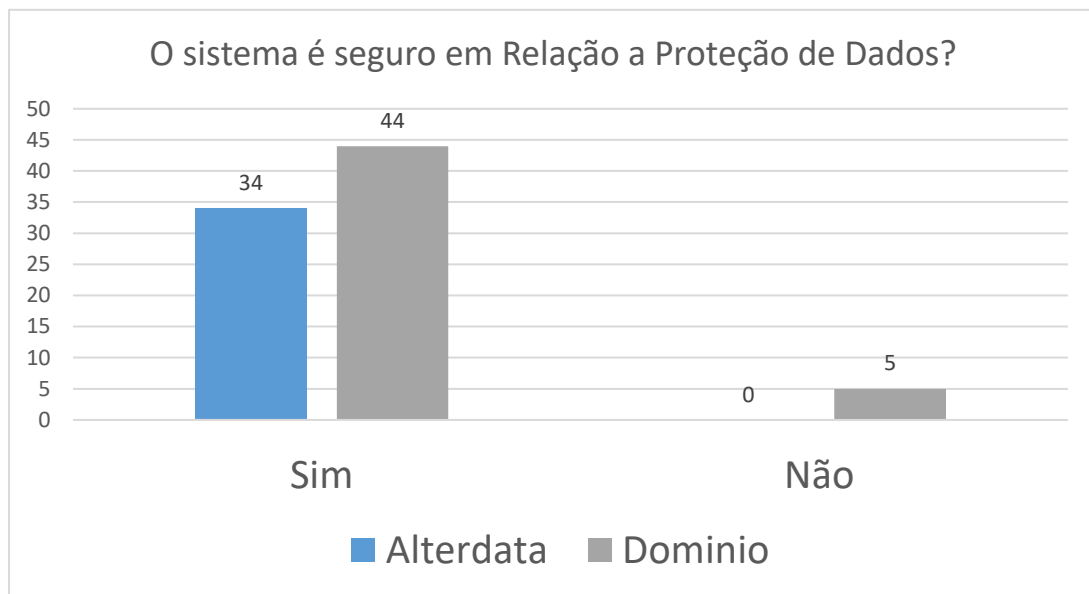
Na avaliação do gráfico 06, observa-se que o sistema domínio predomina na faixa “bom” indicando o mais bem avaliado entre os dois sistemas, com mais da metade dos respondentes demonstrando alto grau de satisfação. Na faixa “excelente” atribuíram nota máxima ao suporte técnico, revelando forte reconhecimento positivo da qualidade do atendimento. Na faixa “regular” 11 usuários avaliaram indicando uma faixa intermediária, mas ainda com predominância de avaliações positivas. Em contrapartida, nas faixas “ruim” e “péssimo” representa um número bastante reduzido, o que é relativamente baixo em comparação com o Alterdata. Comprovando que o sistema Domínio possui aprovação em relação ao suporte técnico, com a maioria das avaliações em “bom” e “excelente”. As avaliações negativas são parciais, indicando ainda assim a boa aceitação geral.

Já no sistema Alterdata a situação é invertida, apresentando uma imagem fragilizada, com 16 avaliações negativas (ruim + péssimo), refletindo uma insatisfação generalizada entre os usuários. A categoria mais estabilizada para o Alterdata, com 13 avaliações (regular), revelando que os usuários consideram o suporte apenas mediano, sem grandes destaques positivos. Com apenas 5 avaliações positivas (excelente + bom) sugerindo baixo índice de satisfação positiva. Conclui-se que o sistema Alterdata apresenta um cenário crítico em relação ao suporte técnico, com destaque para as avaliações “regular”, “ruim” e “péssimo”, o que indica necessidade de melhorias significativas nesse aspecto.

4.8 SEGURANÇA DO SISTEMA EM RELAÇÃO A PROTEÇÃO DE DADOS

A questão 07 do questionário foi aplicada com a referente pergunta: “você considera o sistema seguro em relação a proteção de dados e informações?” Contendo as seguintes opções de respostas: “sim ou não”, essa pergunta contém a finalidade de avaliar as respostas dos usuários em relação a proteção de dados dos sistemas predominantes desta pesquisa. No gráfico 07 logo abaixo, identifica-se as opiniões dos usuários.

GRÁFICO 07 – SEGURANÇA EM PROTEÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

É importante observar que no gráfico 07, o sistema Alterdata obteve 100% de aprovação referente a segurança de dados. Todos os usuários afirmaram confiar na proteção de informações fornecida pelo sistema. Esse resultado demonstra um alto nível de confiabilidade e satisfação.

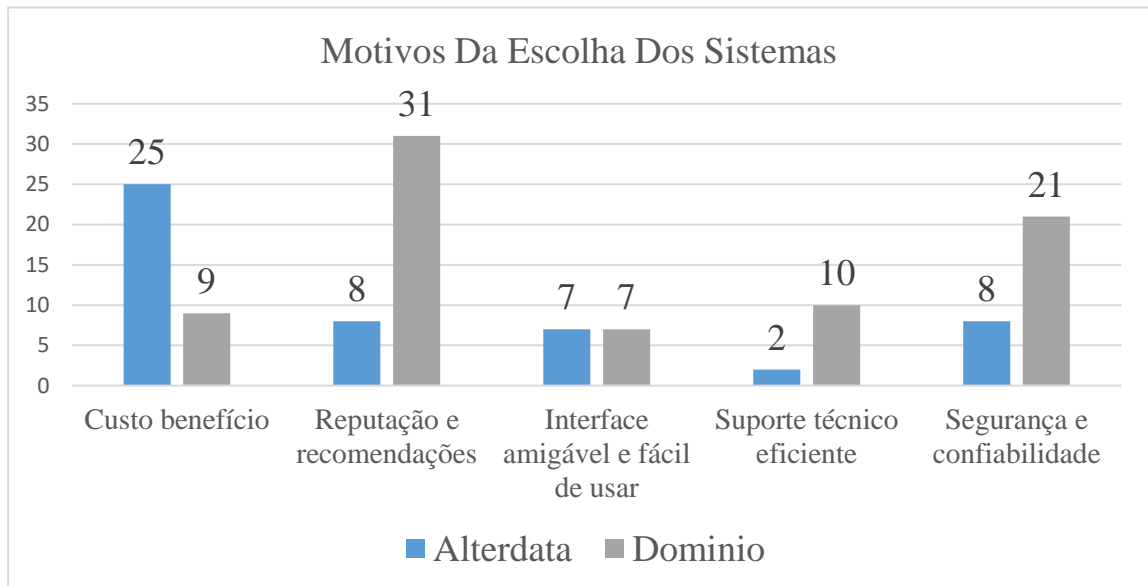
O sistema domínio também manteve a sua avaliação positiva, contendo 44 respostas relevantes, considerando o sistema seguro. Porém 5 usuários demonstraram preocupação ou insatisfação com os mecanismos de segurança do sistema. Isso pode indicar a necessidade de melhorar a comunicação sobre políticas de segurança.

Percebe-se que, ambos são avaliados como seguros pela maioria dos usuários, especialmente o Alterdata, que alcançou um nível máximo de confiança. Já o Domínio, embora bem avaliado, apresenta um leve índice de preocupação, que pode ser na experiência de percepção de segurança do usuário.

4.9 MOTIVOS DE ESCOLHA DOS RESPONDENTES

A penúltima questão 08 do questionário, foi aplicada com a seguinte pergunta: “quais motivos levaram a escolha deste sistema? ” Contendo as respectivas respostas: “custo-benefício, reputação e recomendação, interface amigável e fácil de usar, suporte técnico eficiente, segurança e confiabilidade”, essa pergunta contém o objetivo de captar opiniões diversas dos usuários, referente aos motivos que levaram a escolha dos sistemas dominantes desta pesquisa. No gráfico 08 logo abaixo, pode-se observar que foi possível identificar os fatores que mais influenciaram a decisão dos usuários na adoção dos sistemas.

GRÁFICO 08 – MOTIVOS DE ESCOLHA DO SISTEMA



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

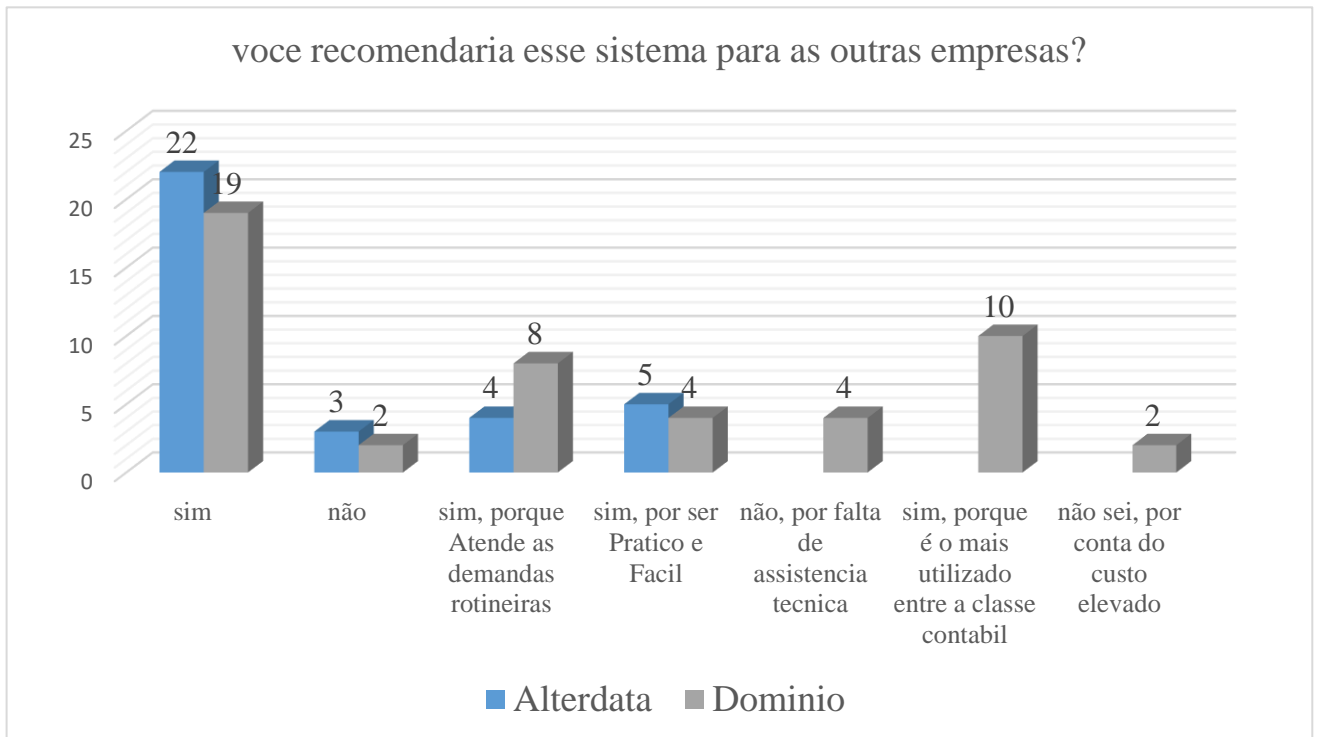
Percebe-se que o sistema Domínio se sobressai na faixa “reputação e recomendações”, obtendo 31 dos usuários respondentes, o que demonstra um índice de reconhecimento do sistema no mercado da área contábil. Além disso, há predominância do sistema domínio nas faixas “segurança e confiabilidade” e “suporte técnico eficiente”, sugerindo uma percepção positiva quanto à confiança e ao atendimento. Com apenas 09 respostas na faixa “custo-benefício”, fica evidente que não foi um fator decisivo para a maioria dos usuários do Domínio, reforçando que o foco pode estar mais na qualidade do que no preço. Na faixa “interface amigável e fácil de usar, mostra-se que ambos os sistemas têm destaque na interface amigável, mostrando atenção à usabilidade.

Em contrapartida, o sistema Alterdata tem predominância na faixa “custo-benefício”, garantindo 25 das respostas dos usuários, demonstrando que o principal motivo da escolha do sistema Alterdata é o fato econômico, isso indica que o sistema se destaca por oferecer boas funcionalidades com um investimento acessível. Nas faixas ‘suporte técnico eficiente’ e ‘segurança e confiabilidade’ somasse apenas 10 respondentes, obtendo pouca influência na decisão dos usuários, o que pode indicar uma área a ser reforçada em termos de percepção ou comunicação com o cliente. Também na baixa influência da faixa “reputação e recomendações” Esse número representa desvalorização da imagem do sistema no mercado contábil.

4.10 RECOMENDAÇÕES DOS RESPONDENTES REFERENTE AO SISTEMA

A última questão do questionário foi elaborada como uma pergunta aberta, permitindo que os respondentes tivessem total liberdade para expressar suas opiniões pessoais sobre o sistema que utilizam. Diante disso, foi elaborada a seguinte questão: “você recomendaria esses sistemas para as outras empresas”? No gráfico 9 a seguir apresenta as percepções dos usuários em relação aos sistemas dominantes desta pesquisa, com o objetivo de compreender melhor os níveis de recomendação dos usuários."

GRÁFICO 09 – RECOMENDAÇÕES DO SISTEMA



Fonte: Adaptado pela autora (2025)

Analisando o gráfico 09, o sistema Alterdata possui um alto índice de recomendação genérica, 22 pessoas disseram “sim” sem justificar. Isso sugere satisfação geral com o sistema, já em relação a ser prático e fácil, apenas 5 usuários o mencionaram, relatando ter facilidade e praticidade de uso do sistema, apesar das avaliações positivas, o sistema mantém poucos argumentos específicos, percebendo-se que o sistema é bom, mas os usuários não estão plenamente conscientes de suas funcionalidades mais estratégicas.

O sistema Domínio demonstrou uma boa aceitação geral entre os usuários, com 19 pessoas afirmando que o recomendariam sem justificativas. Ao contrário do sistema Alterdata com respostas predominantes comuns, o sistema domínio possui relevância em pontos específicos positivos, revelando popularidade no setor contábil e eficiência nas demandas rotineiras. Porém, tem críticas relevantes quanto ao suporte técnico e ao custo, que podem afetar sua reputação, 2 usuários se mostraram indecisos por considerarem o custo elevado, 4 usuários afirmaram que não recomendariam o Domínio por falta de suporte técnico, isso indica um risco operacional, pode estar comprometendo a confiança no produto, e apenas dois usuários disseram que não recomendaria, sem justificar o motivo.

Conclui-se, que o sistema Alterdata apresenta uma excelente aceitação entre seus usuários, especialmente pela experiência de uso e ausência de críticas estruturais. Isso representa uma forte aceitação geral, mesmo com justificativas menos detalhadas. Já o sistema Domínio é o mais popular entre os contadores, além disso, os dados revelam razões específicas que justificam a preferência, como popularidade no setor contábil e eficiência nas demandas rotineiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as principais ferramentas de automatização utilizadas nos escritórios de contabilidade de Cuiabá – MT, em um cenário que influencia diretamente a prática contábil. Diante da fundamentação teórica e das análises dos resultados da pesquisa, percebe-se que, a automação tem facilitado no aumento da eficiência e na redução de custos operacionais.

Na análise dos resultados da pesquisa, afirmou-se que, os sistemas Domínio e Alterdata predominam entre os escritórios contábeis de Cuiabá, sendo destacado por sua finalidade de integrar rotinas, potencializar processos e garantir segurança das informações, em contrapartida, foram identificados desafios diante dos profissionais contábeis para acompanhar as inovações tecnológicas, Esses fatores demonstram que, a tecnologia está cada vez mais

presente nas profissões, sua aplicação e desenvolvimento depende do empenho da instituição e do preparo dos colaboradores.

Diante disso, conclui-se que a tecnologia na contabilidade não é apenas uma tendência, mas sim, uma necessidade diante do cenário atual. As inovações dos escritórios contábeis, contribui para a valorização do profissional, que passa a exercer um papel mais analítico, consultivo e estratégico. Por fim, este estudo reforça a importância da educação continuada e da adaptação dos profissionais contábeis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDICTO, MIRELLY LAÍS; DE ALMEIDA REINALDI, MARIA ALDINETE; DO PRADO, EDILSON RODRIGUES. A IMPORTÂNCIA DO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA ERA DIGITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. REVISTA FOCO, V. 16, N. 12, P. E3946-E3946, 2023. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://OJS.FOCOPUBLICACOES.COM.BR/FOCO/ARTICLE/VIEW/3946>
Acesso em:25/09/2024

MOTA, EDUARDO JOSÉ FREIRE. O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS DA INDÚSTRIA 4.0. (2020) DISPONÍVEL:

<HTTPS://REVISTA.AJES.EDU.BR/INDEX.PHP/RCA/ARTICLE/VIEW/394>

Acesso em:20/09/2024

FRANCO, GEOVANE, ET AL. "CONTABILIDADE 4.0: ANÁLISE DOS AVANÇOS DOS SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE CONTÁBIL." *CAFI* 4.1 (2021): 55-73. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://REVISTAS.PUCSP.BR/CAFI/ARTICLE/VIEW/51225>
Acesso em:15/10/2024

STEPHANIE MARIA, ET AL. "PROFISSIONAIS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO [TIC] E A OPERACIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO SOBRE SUAS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DOS CONCEITOS E TEORIAS CONTÁBEIS." *REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI* 4.2 (2017): 92-114. DISPONÍVEL EM:

<HTTPS://COMUNICATA.UFPI.BR/INDEX.PHP/GECONT/ARTICLE/VIEW/5830>

Acesso em:14/10/2024

ANA MÓNICA FARIA. LIMITAÇÕES À UTILIZAÇÃO DE ERPS NOS SISTEMAS DE CONTABILIDADE DOS GRUPOS EMPRESARIAIS. 2017. TESE DE DOUTORADO. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://REPOSITORIO.UCP.PT/HANDLE/10400.14/23610>
Acesso em:14/10/2024

WILLIAM GASPARINI, AND WANDERLEY OTTONI FERREIRA JUNIOR. "DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ESCRITÓRIOS E PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NO AMBIENTE SPED: ECD/ECF." *REVISTA LICEU ON-LINE* 6.2 (2016): 67-82.

DISPONÍVEL EM: HTTPS://LICEU.FECAP.BR/LICEU_ON-LINE/ARTICLE/VIEW/1747

Acesso em:14/10/2024

WILLIAM ZILLI, WENDY BEATRIZ WITT HADDAD CARRARO, AND ALAN BANDEIRA PINHEIRO. "TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE: OS CONTADORES ESTÃO PREPARADOS?" *REVISTA PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM ADMINISTRAÇÃO* 15.1 (2021): 180-196.

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SCHOLAR.GOOGLE.COM.BR/SCHOLAR?HL=PT-BR&AS_SDT=0%2C5&Q=ZILLI+MERLUGO%2C+WILLIAM%3B+WITT+HADDAD+CARRARO%2C+WENDY+BEATRIZ%3B+BANDEIRA+PINHEIRO%2C+ALAN.+REVIS TA+PENSAMENTO+CONTEMPOR%C3%A2NEO+EM+ADMINISTRA%C3%A7%C3%A3O.+%282021%29+DISPON%C3%ADVEL+EM&BTNG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=zilli+merlugo%2C+william%3B+witt+haddad+carraro%2C+wendy+beatriz%3B+bandeira+pinheiro%2C+alan.+revis+ta+pensamento+contempor%C3%A2neo+em+administra%C3%A7%C3%A3o.+%282021%29+disp%C3%ADVEL+em&btng=)

Acesso em:16/09/2024

MIGUEL MARTINS ALEIXO. IMPACTOS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS PRÁTICAS E COMPETÊNCIAS DOS CONTABILISTAS. (2024)

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SCHOLAR.GOOGLE.COM.BR/SCHOLAR?HL=PT-BR&AS_SDT=0%2C5&Q=IMPACTOS+DA+INOVA%C3%A7%C3%A3O+TECNOL%C3%B3GICA+NAS++PR%C3%A1TICAS+E+COMPET%C3%AANCIAS+DOS++CONTABI LISTAS&BTNG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=impactos+da+inova%C3%A7%C3%A3o+tecnol%C3%B3gica+nas++pr%C3%A1ticas+e+compet%C3%Aancias+dos++contabilistas&btng=)

Acesso em:20/09/2024

NETO, PEDRO BLANCO. "A INDÚSTRIA 4.0 E O IMPACTO NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA E REFLEXÃO PARA O FUTURO." (2019). DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SCHOLAR.GOOGLE.COM.BR/SCHOLAR?HL=PT-BR&AS_SDT=0%2C5&Q=A+IND%C3%B3STRIA+4.0+E+O+IMPACTO+NO+TRABALHO%3A+UMA+REVIS%C3%A3O+DE+LITERATURA+E+REFLEX%C3%A3O+PARA+O+FUTURO&BTNG=#D=GS_CIT&T=1731024417727&U=%2FSCHOLAR%3FQ%3DINFO%3AXBA7OFM-QYMJ%3ASCHOLAR.GOOGLE.COM%2F%26OUTPUT%3DCITE%26SCIRP%3D0%26HL%3DPT-BR](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=a+ind%C3%B3stria+4.0+e+o+impacto+no+trabalho+uma+revis%C3%A3o+de+literatura+e+reflex%C3%A3o+para+o+futuro&btng=#D=GS_CIT&T=1731024417727&U=%2FSCHOLAR%3FQ%3DINFO%3AXBA7OFM-QYMJ%3ASCHOLAR.GOOGLE.COM%2F%26OUTPUT%3DCITE%26SCIRP%3D0%26HL%3DPT-BR)

Acesso em:08/10/2024

LUCIANO JOSÉ DA PAIXÃO FIEL; DE FARIA, ALINE MARIANE. DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL PARA AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS COM USO DE TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ROBOTIC PROCESS AUTOMATION (RPA) EM CONTABILIDADE. *REVISTA ESTUDO & DEBATE*, V. 31, N. 2, 2024.

DISPONÍVEL

EM:[HTTPS://UNIVATES.BR/REVISTAS/INDEX.PHP/ESTUDOEDEBATE/ARTICLE/VIEW/3627](https://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3627)

Acesso em:07/10/2024

RODRIGUES, BEATRIZ, AND ANTÓNIO ANDRADE. "O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO E COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS: UMA SCOPING REVIEW." *GESTÃO E DESENVOLVIMENTO* 29 (2021): 381-422.

DISPONÍVEL

EM:

[HTTPS://JOURNALS.UCP.PT/INDEX.PHP/GESTAOEDESENVOLVIMENTO/ARTICLE/VIEW/10038](https://journals.ucp.pt/index.php/gestaoedeenvolvimento/article/view/10038)

Acesso em:15/10/2024

CLÁUDIO DANIEL SOARES DA. A TRANSIÇÃO PARA A CONTABILIDADE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO NA CONCEITO NORTE-CONSULTADORA DE GESTÃO, LDA. 2021. TESE DE DOUTORADO.

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://REPOSITORIUM.SDUM.UMINHO.PT/HANDLE/1822/76744](https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/76744)

Acesso em:11/10/2024.

SMAEL PAULO HEISSLER, MARIA IVANICE VENDRUSCULO, JONATAS DUTRA SALLABERRY. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. (2018)

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SCHOLAR.GOOGLE.COM.BR/SCHOLAR?HL=PT-BR&AS_SDT=0%2C5&Q=A+EVOLU%C3%87%C3%83O+DA+CONTABILIDADE+AO+LONGO+DA+HIST%C3%93RIA+DO+BRASIL+THE+EVOLUTION+OF+ACCOUNTING+THROUGHOUT+BRAZIL%27S+HISTORY&BTNG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=A+EVOLU%C3%87%C3%83O+DA+CONTABILIDADE+AO+LONGO+DA+HIST%C3%93RIA+DO+BRASIL+THE+EVOLUTION+OF+ACCOUNTING+THROUGHOUT+BRAZIL%27S+HISTORY&btnG=)

Acesso em:24/09/2024

APÊNDICE

APÊNDICE - FORMULÁRIO DE PESQUISA

PESQUISA SOBRE AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE AUTOMATIZAÇÃO UTILIZADAS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE CUIABÁ - MT

FACULDADE FASIFE CUIABÁ

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISADORA: GABRIELY RIBEIRO MARTINS

ORIENTADOR: PROF. DANIEL LABAIG DE MIRANDA

Prezada (o) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada As principais ferramentas de automatização utilizadas pelos escritórios de contabilidade de Cuiabá – MT, conduzida por Gabriely Ribeiro Martins, acadêmica da Faculdade Fasipe.

QUESTÃO 01: EM QUAL SETOR DA EMPRESA VOCE ATUA?

- CONTÁBIL
- FISCAL
- DEPARTAMENTO PESSOAL
- DIRETORIA
- OUTROS

QUESTÃO 02: QUAL SISTEMA CONTÁBIL A EMPRESA UTILIZA ATUALMENTE?

- DOMÍNIO
- ALTERDATA
- PROSOFT
- PROTHEUS
- OUTROS

QUESTÃO 03: HÁ QUANTO TEMPO A EMPRESA UTILIZA ESSE SISTEMA?

- MENOS DE 01 ANO
- 01 A 03 ANOS
- 3 A 05 ANOS
- MAIS DE 05 ANOS

QUESTÃO 04: O SISTEMA ATENDE TODAS AS NECESSIDADES CONTÁBEIS DA EMPRESA?

- SIM
- NÃO
- PARCIALMENTE

QUESTÃO 05: COMO VOCÊ AVALIA A FACILIDADE DE USO DO SISTEMA CONTÁBIL?

- MUITO FÁCIL
- FÁCIL
- NEUTRO
- DIFÍCIL
- MUITO DIFÍCIL

QUESTÃO 06: VOCÊ POSSUI QUANTO TEMPO DE EXPERIÊNCIA COM SISTEMAS CONTÁBEIS?

- MENOS DE 01 ANO
- 03 A 05 ANOS
- MAIS DE 05 ANOS

QUESTÃO 07: COMO VOCÊ AVALIA O SUPORTE TÉCNICO OFERECIDO PELO FORNECEDOR DO SISTEMA?

- EXCELENTE
- BOM
- REGULAR
- RUIM
- PÉSSIMO

QUESTÃO 08: VOCÊ CONSIDERA O SISTEMA SEGURO EM RELAÇÃO A PROTEÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES?

- SIM
- NÃO

QUESTÃO 09: QUAIS MOTIVOS LEVARAM A ESCOLHA DESTE SISTEMA?

- custo-benefício
- Reputação E RECOMENDAÇÕES
- INTERFACE AMIGÁVEL E FÁCIL DE USAR
- SUPORTE TÉCNICO EFICIENTE
- SEGURANÇA E CONFIABILIDADE
- OUTROS

QUESTÃO 10: VOCÊ RECOMENDARIA ESSE SISTEMA PARA OUTRAS EMPRESAS? JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DO AUTOR PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (MONOGRAFIA)

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a **FACULDADE FASIFE /CENTRO UNIVERSITÁRIO FASIFE - UNIFASIFE**, por meio da Biblioteca Central, a disponibilizar, a partir desta data, na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (Repositório Institucional), ou em qualquer outro sistema informatizado/on-line de gestão de acervos, utilizado pela Instituição o **texto integral da obra abaixo citada**, para fins de consulta, leitura, impressão e/ou download, de acordo com a Lei nº 9.610/98, a título de divulgação da produção científica brasileira, sem ressarcimento dos direitos autorais.

Declaro ainda estar ciente de que a mídia contendo o documento digital poderá ser descartada pela Biblioteca Central após a inclusão do trabalho na Biblioteca Digital ou em outro sistema da Instituição.

1. IDENTIFICAÇÃO:

Autor: Gabriely Ribeiro Martins		
RG: 2930440-7	CPF: 063.401.081-64	Celular: (65) 9-992978906
E-mail: martinsgaby95@gmail.com		

2. IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO:

Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
Data de apresentação: 23/06/2025
Título: AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE AUTOMATIZAÇÃO UTILIZADOS PELOS ESCRITORIOS DE CONTABILIDADE DE CUIABA - MT
Palavras-chave: AUTOMATIZAÇÃO, CONTABILIDADE, INTELIGENCIA ARTIFICIAL, SISTEMAS CONTABEIS
Curso: CIENCIAS CONTABEIS
Orientador: Daniel Labaig de Miranda

3. DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA:

<p>O autor declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer pessoa ou entidade.</p> <p>Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Biblioteca Central da Faculdade Fasipe os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.</p>
--

Local

Data



Documento assinado digitalmente
GABRIELY RIBEIRO MARTINS
Data: 27/06/2025 14:06:51-0300
Verifique em <https://validar.jbr.gov.br/>

Assinatura do Autor